



**Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino de Samambaia**  
**Lar Assistencial Maria de Nazaré - LAMANA**



## **Projeto Político Pedagógico**



**Samambaia**  
**abril 2023**

## Sumário

APRESENTAÇÃO DO PROJETO E ELABORAÇÃO.....	3
1.2 HISTÓRICO .....	5
1.3 CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA .....	6
1.2 CARACTERIZAÇÕES FÍSICAS .....	7
1.4 IDENTIFICAÇÃO.....	9
1.5 ATOS DE REGULAÇÃO .....	10
1. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	11
1.6 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE....	14
1.7 RECURSOS MATERIAIS, RECURSOS HUMANOS E ESPAÇOS PEDAGÓGICOS..	15
2. FUNÇÃO SOCIAL .....	21
3. MISSÃO.....	21
4. PRINCÍPIOS .....	22
PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL .....	22
PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS.....	23
PRINCÍPIO DA UNICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA .....	23
PRINCÍPIO DA INTERDISCIPLINARIDADE E DA CONTEXTUALIZAÇÃO .....	24
PRINCÍPIO DA FLEXIBILIZAÇÃO .....	26
EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....	26
5. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO .....	28
5.2.1 OBJETIVOS GERAIS.....	28
5.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	28
6. OBJETIVO DAS APRENDIZAGENS .....	29
OBJETIVO GERAL .....	29
OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	29
7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS .....	33
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	35
7.1 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA .....	36
AÇÕES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA .....	38
ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO .....	41
METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS .....	42
PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES .....	43
RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE - REUNIÃO DE PAIS.....	44
7.3EVENTOS ABERTOS A COMUNIDADE.....	44
8.AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E	

---

---

PRÁTICAS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO .....	45
8.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	47
10. PLANOS DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	49
11. PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ....	52
13. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS .....	104
14. GESTÃO PARTICIPATIVA.....	105
15. GESTÃO DE PESSOAS.....	108
16. GESTÃO FINANCEIRA .....	109
17. GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	112
18. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS .....	113
20. PROJETOS ESPECÍFICOS DA INSTITUIÇÃO .....	116
22. REFERÊNCIAS .....	125

## **1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO E ELABORAÇÃO**

A Proposta Política Pedagógica – PPP representa a sistematização das ações propostas pela comunidade escolar e do corpo docente da Instituição e tem como elemento principal a crianças. Estabelece diretrizes básicas de organização e funcionamento da escola. Define o conteúdo do trabalho escolar, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para ensino, os PCN's, os princípios orientadores da Secretaria de Educação. Tais ações se caracterizam pela objetividade que considera o discente e leva em conta a realidade do cotidiano escolar. Além de evidenciar o propósito de se realizar um trabalho que possa conduzir a índices satisfatórios de desempenho de todos os que formam a escola e resulte num ensino de melhor qualidade. PPP, documento em construção coletiva permanente, fundamentado nas determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394/96, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, na realidade da escola, nas características do cidadão que se quer formar e na legislação vigente. A construção de um PPP visa formar cidadãos, com conhecimentos, atitudes e valores que os tornem solidários, críticos, éticos e participativos.

O LAMANA é uma instituição filantrópica conveniada/parceria com a SEEDF. A escuta sensível foi realizada com a comunidade escolar e com as crianças através de entrevistas, cartazes expositivos, fotos e painéis informativos. Nas coletivas com o corpo docente fizemos as alterações necessárias para a concretização desse documento.

O objetivo é levar a criança a construir o seu próprio conhecimento por meio da exploração do seu corpo, dos objetos, do espaço onde está inserida e das relações com o outro. Desta forma, ampliando sua capacidade de descoberta e construção de conhecimentos, as crianças vão penetrando de modo consciente na dinâmica da vida e se constituindo, como sujeitos históricos, críticos e participativos. As atividades são planejadas de forma participativa, visando inserir o conteúdo programático de acordo com objetivo a ser alcançado pela instituição, envolvendo a família e a comunidade.

A escola deve ser o lugar onde alunos e professores, em comunhão ou desafiados por divergências evolutivas, constroem sonhos elevados e trabalham intelectualmente para torná-los reais. Esses sonhos podem ser individuais, mas devem também contemplar a dimensão coletiva, social. Para isso, esses atores se valem de disposição, compromisso, amizade e, sobretudo, da inteligência, atributos indispensáveis à pavimentação de um caminho educativo fortalecido.



Sonhar com uma escola que ofereça às crianças e aos jovens a oportunidade de crescerem como sonhadores e realizadores é nosso direito de educadores, fazer com que essa escola aconteça na prática, no cotidiano, é nosso dever.

Quando falamos de sonhos estamos, na verdade, falando do principal elemento motivador da inteligência, pois segundo disse Rubem Alves: "Os sonhos não bastam. Eles precisam da ajuda da inteligência. Acontece que a inteligência tem ideias próprias: só funciona quando um sonho (ainda que bem pequeno) lhe dá ordens."

Nesse sentido é nosso papel de educadores é fazer com que as crianças e os jovens sonhem com um mundo onde a tecnologia esteja a serviço de uma sociedade mais fraterna e igualitária, onde os recursos naturais e humanos sejam mobilizados na direção da superação da fome e das demais mazelas de um mundo desigual e onde a sensibilidade esteja de mãos dadas com a razão. Assim, estaremos despertando e estimulando uma inteligência respeitável, em sintonia com as

necessidades de um mundo carente de soluções verdadeiras, profundas e eticamente sustentáveis.

### **Equipe pedagógica na construção do PPP**



## **1.2 HISTÓRICO**

A instituição busca garantir oferta de um lugar seguro e adequado para atendimento das crianças, realizando reparos e manutenção na Instituição, garantindo assim a segurança e acolhida das crianças.

O Lar Assistencial Maria de Nazaré – LAMANA é uma associação confessional de direito privado e de caráter assistencial, civil, beneficente e educacional, sem fins econômicos, com sede e foro em Brasília, Distrito Federal.

A Proposta Política Pedagógica – PPP representa a sistematização das ações propostas pela comunidade escolar e do corpo docente da Instituição e tem como elemento principal a crianças. Estabelece diretrizes básicas de organização e funcionamento da escola. Define o conteúdo do trabalho escolar, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para ensino, os PCN's, os princípios orientadores da Secretaria de Educação. Tais ações se caracterizam pela objetividade que considera o discente e leva em conta a realidade do cotidiano escolar. Além de evidenciar o propósito de se realizar um trabalho que possa conduzir a índices satisfatórios de desempenho de todos os que formam a escola e resulte num ensino de melhor qualidade. PPP, documento em construção coletiva permanente, fundamentado nas determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394/96, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, na realidade da escola, nas características do cidadão que se quer formar e na legislação vigente.

A construção de um PPP visa formar cidadãos, com conhecimentos, atitudes e valores que os tornem solidários, críticos, éticos e participativos.

### 1.3 CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

Para os primeiros alicerces serem erguidos, foram realizadas campanhas com pessoas de boa vontade para a aquisição de materiais de construção, para consolidar o que já estava na planta, que seria no futuro um verdadeiro lar, acolher e amparar a todos.

O LAMANA tem por objetivos estatutários a prática da assistência moral, material e espiritual a todos os que dela necessitem, sem discriminação de qualquer natureza. Neste propósito vem atuando junto à comunidade carente de Samambaia desde 1999, por meio de programa assistencial. Havia e ainda há programas assistenciais consistem na distribuição de alimentos, roupas e calçados arrecadados em diversas campanhas pela cidade, distribuição de sopa e verduras também arrecadadas em campanhas feitas em parceria com SEASA, SESC- Mesa Brasil. Atendimento às famílias pertencentes ao núcleo de assistência social da instituição por meio de orientação médica e psicológica.

O Lamana foi idealizado por um homem visionário e perseverante, Sr. Idinaldo Mirabeau de Oliveira e que almejava auxiliar de alguma maneira, as pessoas nessa comunidade em todos os aspectos: moral, espiritual e material.

Junto a essas atividades assistenciais não deixamos de dar importância aos aspectos educativos, morais e profissionais das famílias assistidas. Em todas as atividades são ministrados cursos que abordam tanto aspectos de iniciação ao trabalho, tais como cursos de bordado, tricô, costura, como também de aspectos de ordem moral, quais sejam, cursos que tratam sobre vícios, relacionamento familiar, aulas de puericultura, alimentação alternativa, etc.

Vale ressaltar que todas as atividades assistenciais acima descritas são ministradas gratuitamente, por meio da ação de pessoas voluntárias que cumprem o nobre ideal de servir e ajudar pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade e/ou risco social e que a manutenção de todas essas tarefas é feita através do esforço contínuo de todos os integrantes desta equipe, com doações, promoções diversas e eventuais convênios.

Os programas educacionais do LAMANA tiveram como marco a inauguração da segunda etapa da construção de sua sede definitiva, conforme a localização acima citada, culminando com o funcionamento do primeiro núcleo de atendimento educacional da instituição, denominada Creche Lar de Maria.



A Creche Lar de Maria, ou simplesmente CLM, iniciou suas atividades em 14/02/2002, para o atendimento de crianças cadastradas no Núcleo de Assistência e Promoção Social, tendo como objetivo oferecer a Educação Básica na etapa da Educação Infantil, com convênio do SEDEST.

Assim nos articulamos no sentido da formação do homem integral, ou seja, do cidadão, do seu histórico, social e cultural, capaz de construir e reconstruir sua trajetória num processo contínuo de vir a ser.

O terreno que está localizado a instituição tem a seguinte metragem: 3.200 m<sup>2</sup> e a área construída é de 2.400 m<sup>2</sup>.

## 1.2 CARACTERIZAÇÕES FÍSICAS

Identificação	Quantidade
Auditório com capacidade para 300 pessoas	1
Salão de apoio ao auditório	1
Banheiro coletivo	1 masculino com 4 boxes 1 feminino com 5 boxes
Banheiro individual com chuveiro elétrico	1 masculino/feminino
Banheiro infantil com chuveiro elétrico e vestiário	1 feminino com 8 boxes 1 masculino com 8 boxes
Banheiro para portadores de necessidades especiais	1 masculino 1 feminino 1 masculino/feminino
Banheiro individual	5
Biblioteca	1
Cozinha para refeições diárias	1
Depósito	5
Despensa	1
Guarita	1
Lavanderia	1
Quadra poliesportiva, com cobertura	1
Parque infantil com grama sintética, com cobertura	1
Refeitório Infantil	1
Refeitório de funcionários	1
Sala de coordenação/direção escolar	1
Sala de laboratório de informática	1

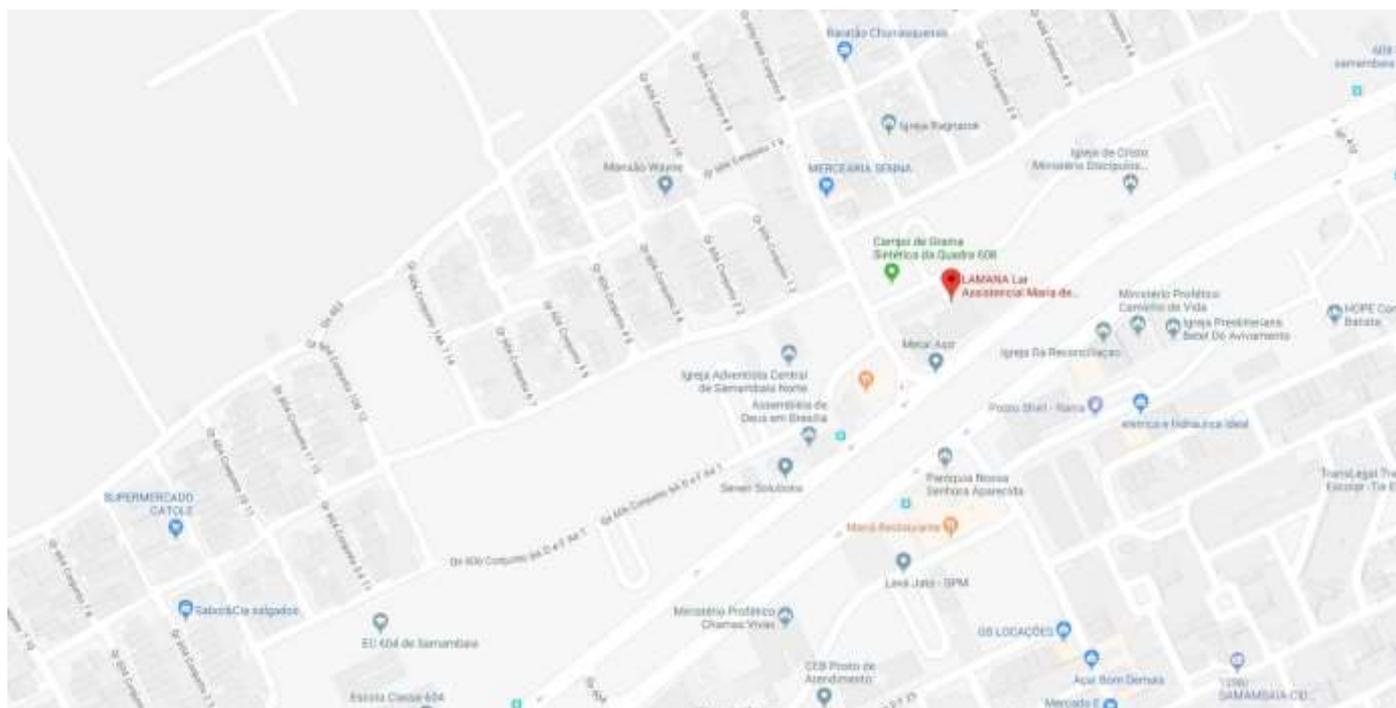
Salas de aula	12
Sala para oficina (Costura e artesanato)	1
Sala para atendimento médico	1
Sala para Brechó (bazar)	1
Sala para professores	1
Brinquedoteca/biblioteca Infanto-juvenil	1
Secretaria	2
Tesouraria	1

### **INFORMAÇÕES SOBRE REFORMAS E REPAROS**

A instituição buscou garantir oferta de um lugar seguro e adequado para atendimento das crianças, realizando reformas, reparos e manutenção na Instituição, garantindo assim a segurança e acolhida das crianças. A instituição educativa, no plano de manutenção e reforma das edificações, contempla o monitoramento das condições físicas da edificação para planejar e executar ações corretivas preventivas, garantindo as condições de habitabilidade, a segurança dos usuários, o aumento da vida útil da construção e a redução de custos.

### 1.4 IDENTIFICAÇÃO

Coordenação:		Coordenação Regional de Ensino de Samambaia
Entidade:		Lar Assistencial Maria de Nazaré – LAMANA
Presidente		Idinaldo Mirabeau de Oliveira
Endereço:		QS 608 conjunto A lotes 1/3 – Samambaia / DF
Telefone:		(61) 3034-4118
CNPJ:		01.181.400/0001-03
Cidade:		Samambaia
CEP:		72.322-541
Número do INEP:		53064003
E-mail:		lamana94@gmail.com.br
Site:		Instagram: <a href="https://www.instagram.com/lamana.obrassociais/">https://www.instagram.com/lamana.obrassociais/</a> Facebook: <a href="https://pt-br.facebook.com/lamana.obrassociais/">https://pt-br.facebook.com/lamana.obrassociais/</a> Site: <a href="https://lamana.org.br/">https://lamana.org.br/</a> , WhatsApp: (61) 9 9824-5019 Canal da SEE <a href="https://www.youtube.com/channel/UCbtXh3i-jkJ6vi-5nkzqukw">https://www.youtube.com/channel/UCbtXh3i-jkJ6vi-5nkzqukw</a>



## 1.5 ATOS DE REGULAÇÃO

PORTARIA Nº 369, DE 08 DE NOVEMBRO DE 2016. O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 172, inciso XXVII do Regimento Interno desta Pasta, aprovado pelo Decreto nº 31.195, de 21 de dezembro de 2009, e tendo em vista o disposto no Parecer nº 180/2016-CEDF, de 1º de novembro de 2016, do Conselho de Educação do Distrito Federal, aprovado em Sessão Plenária de igual data, e, ainda, o que consta no Processo nº 084.000362/2014, RESOLVE:

Art. 1º Recredenciar, a contar de 1º de janeiro de 2015 até 31 de dezembro de 2024, a Creche Lar de Maria, situada na QS 608, conjunto A Lote 1/2, Samambaia - Distrito Federal, mantido pelo Lar Assistencial Maria de Nazaré -LAMANA, com sede no mesmo endereço.

Art. 2º Aprovar a Proposta Pedagógica da instituição educacional.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Em 31 de julho de 2014 foi publicada a Lei 13.019 que estabelece o novo regime jurídico das parcerias entre a Administração Pública e as Organizações da Sociedade Civil, em regime de mútua cooperação, para concepção de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho, inseridos em termos de colaboração, em termos de fomento ou em acordos de cooperação. Dessa forma as parcerias celebradas depois de janeiro de 2016, para atendimento à educação Infantil, serão regidas por essa legislação. No Distrito Federal o Decreto nº 37.843, de 13 de dezembro de 2016, regulamenta a aplicação da Lei Nacional nº 13.019, de 31 de julho de 2014, dispendo sobre o Regime Jurídico das parcerias celebradas entre a Administração Pública Distrital e as Organizações da Sociedade Civil.

## 1. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

- Preenchimento do questionário de avaliação enviado para a comunidade escolar:



- No ponto de vista familiar aponte o grau de participação da comunidade escolar no processo de participação das decisões da instituição?



- Como você avalia a qualidade de ensino da instituição?



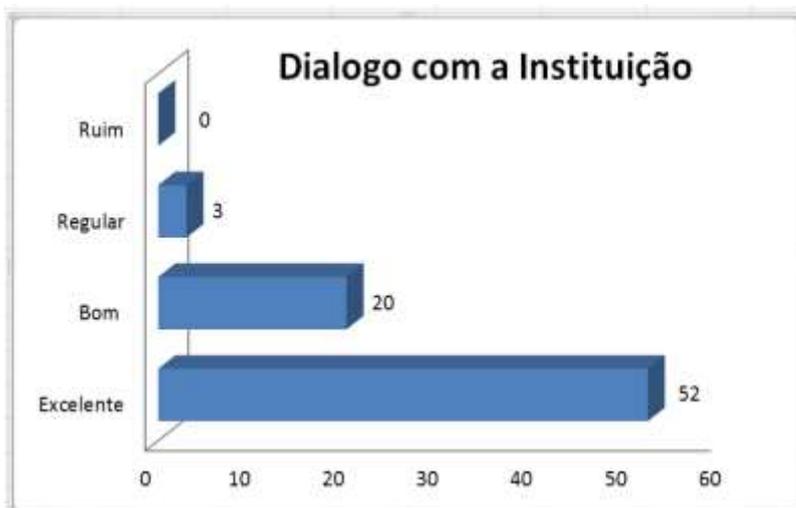
- **Você está satisfeito com o trabalho pedagógico realizado com a sua criança na creche?**



- **A alimentação oferecida para a sua criança é:**



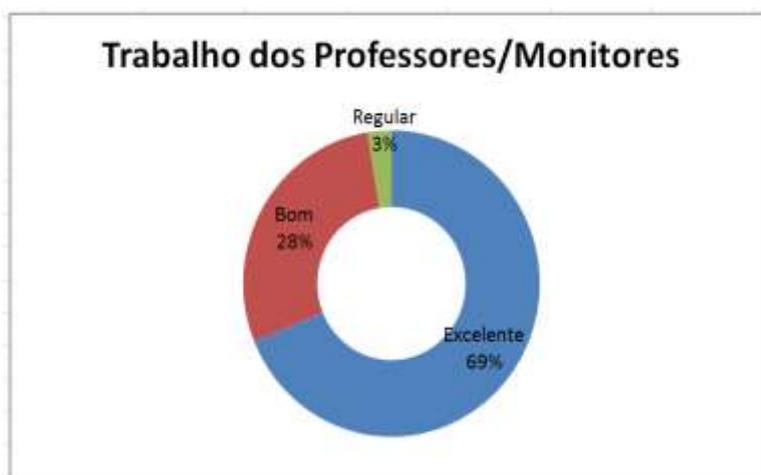
- Quando você procura a instituição para dialogar sobre algum assunto o tratamento é:



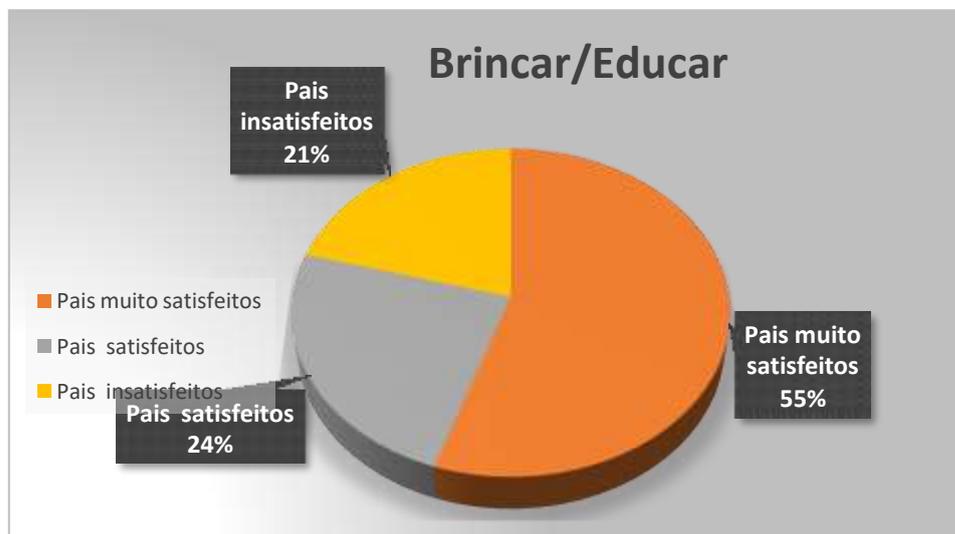
- Com relação aos projetos propostos pela instituição a sua participação está sendo:



- O trabalho desenvolvido pelos professores/monitores é:



- Em relação ao brincar e educar, a comunidade escolar está:



Há necessidade que estabeleça vínculos com a comunidade através da prática pedagógica, valorizando momentos importantes na vida da criança e, para tanto, deve contar com a família. Os pais têm papel fundamental na educação dos filhos.

Nas escolas onde os pais estão mais presentes, participando, dando sugestões, cobrando, faz com que a família e escola andem junto rumo ao mesmo ideal.

Como vimos nos gráficos acima, temos respostas das famílias, para trabalharmos em conjunto e atingirmos os objetivos propostos junto a infância.

Foi realizado a pesquisa de satisfação no 2º semestre do ano de 2022, junto a Regional de Ensino de Samambaia, onde destacamos as principais ações pedagógicas.

O importante é que os pais participem da vida de seus filhos, não só no âmbito doméstico, mas também na escola. No Lar Assistencial Maria de Nazaré proporcionamos oportunidades para que as crianças desenvolvam habilidades e linguagens que são necessárias para uma vida em sociedade.

## 1.6 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE

A Cidade de Samambaia é formada por uma população expressiva de famílias de baixa renda. Segundo dados de pesquisa realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal no ano de 2015, enfrenta uma realidade onde 71,10% das famílias vivem com renda aproximada de 01 a 05 salários mínimos e 48,9% dos lares não possuem acesso à internet banda larga.

A nossa comunidade escolar que vem se fortalecendo graças às atividades que criam espaço de interação com as famílias: reuniões de pais e mestres; semana de educação para a vida; avaliações institucionais; construção e revisão do PPP, Plenarinha, Projeto Conversando e cantando a gente se entende em parceria FDCA.

O papel de uma comunidade escolar fortalecida implica em:

- Participar efetivamente da vida escolar de seus filhos: comparecendo às reuniões, atendendo às convocações, sendo responsável pelo acompanhamento das aulas de reforço eventuais e projetos desenvolvidos pela escola, mantendo contato com os professores e gestores;
- Participar efetivamente das atividades propostas pela escola: comparecendo aos eventos, incentivando os alunos a participarem dos passeios e projetos;
- Reforçar junto às famílias a sua responsabilidade no que diz respeito a limites, cuidados básicos como higiene e alimentação e a importância de agregar valores nas relações familiares;

### **1.7 RECURSOS MATERIAIS, RECURSOS HUMANOS E ESPAÇOS PEDAGÓGICOS**

No LAMANA, temos espaços diversos, e é indispensável torná-los ambientes que promovam e revelem aprendizagens: as paredes, fachada, salas de aula, corredores, banheiros, refeitório e tantos outros podem se transformar em verdadeiros locais que circulam conhecimentos. É importante oferecer um ambiente acolhedor, organizado, limpo e agradável para todos. Os nossos espaços comunicam com a proposta pedagógica, o que as nossas crianças estão aprendendo e como os professores estão desenvolvendo as propostas de trabalho. Esse conjunto de ações aprimora a convivência, a interação e a harmonia entre toda a comunidade escolar.

O LAMANA possui laboratório de informática, onde proporciona a acessibilidade dos educandos a Era digital, realizando a inserção dos mesmos dentro do processo educacional. Trazemos a comunidade escolar para perto e juntos alinhamos as ações para atingirmos as metas educacionais.

### **1.8 RECURSOS MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**

Ábaco, acrílico, agenda, algodão, anilina, apagador, apontador, aquarela, argila, avental infantil, avental para contar história, balão, bandeiras, barbante branco e colorido, bloco criativo, blocos lógicos, bobina kraft, bolas de isopor, bomba manual para balões, borracha, caderno brochurão sem pauta, caderno de desenho, caneta hidrocor, caneta para desenho, canetinha hidrocor, canudo, carimbo pedagógico, cartolina dupla face, cartolina, cavalete pedagógico de plástico, CD's, chamequinho colorido, chapéu de palha, cola 3D, cola branca líquida e em bastão, cola colorida, cola com glitter, cola de EVA, cola para isopor, cola quente grossa e fina, colchetes expediente, corda, crachás, deboche, DVD e BLU RAY (filmes comuns infantis), elástico, emborrachado, estante de plástico, estilete, fantasias, fantoches, feltro, fita adesiva transparente e colorida, fita crepe, fita dupla face, fita embalagem transparentes, fitas de cetim, fitas decorativas, fitilho, gesso, giz de cera, giz para quadro branco, gizão de cera, glitter, lanterna, lápis, lápis de cor, lastex, ligas de borracha, linha de nylon, lupa manual, máscaras, massa de biscuit, massa de modelar, material dourado,

miçangas, nariz de coelho, nariz de palhaço, novelos de lã, olho móvel, palito de algodão doce, palito de churrasco sem ponta, palito de picolé, papelão, parafina, papel panamá, papeis criativos, papel A4 branco e colorido, papel acetinado, papel apergaminhado, papel camurça, papel canson, papel cartão, papel celofane, papel color set, papel contact, papel couche A4, papel crepon, papel de embrulho, papel de seda, papel dobradura, papel dupla face, papel fotográfico, papel gofrata, papel jornal, papel manteiga, pincel atômico, pincel para pintura, pincel para quadro branco, pintura a dedo, pistola de cola quente, placas de isopor, plástico para plastificar, purpurina, reabastecedor de pincel atômico, reabastecedor de pincel de quadro branco, pincel para retroprojeter, recarregador para hidrocor, rede para prática de esporte infantil, régua, rolo de papel pardo, rolo de papel presente, sólidos geométricos, tangram de madeira, tapete alfabético em EVA, tatame em EVA, teatro de fantoche de madeira/papelão/EVA, telas, tesoura grande, tesoura para picotar, tesoura sem ponta, tinta acrílica, tinta guache, tinta para decoração, tinta para rosto, tinta para tecido, tinta plástica, tinta PVA para artesanato, tinta spray, TNT, tule, velcro.

### **2.2.2 RECURSOS HUMANOS**

- 01 recepção/secretária;
- 01 sala de direção/coordenação;
- 01 sala dos professores;
- 01 sala do diretor presidente/administração;
- 10 salas de aulas;
- 05 salas multifuncionais;
- 01 banheiro adaptado para portadores com necessidades especiais (PNE);
- 02 banheiros infantis com chuveiros;
- 05 banheiros próprios para adultos;
- 01 refeitório para crianças;
- 01 refeitório para funcionários;
- 01 área externa coberta com parquinho de grama sintética;
- 01 área externa coberta com quadra de esportes;
- 02 salas de recursos pedagógicos e diversos;
- 01 depósito de materiais pedagógicos e papelaria;

- 01 lavanderia;
- 01 laboratório de informática;
- 01 biblioteca infanto-juvenil;
- 01 cozinha industrial;
- 02 dispensas de alimentos;
- 01 sala para material de higiene, limpeza e utensílios;
- 01 livraria – para adultos;
- 01 consultório médico;
- 01 sala de costura;
- 01 auditório de 300 lugares;
- 01 guarita;
- 01 brechó/bazar;



**2.2.3 RECURSOS HUMANOS**

<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>FUNÇÃO</b>
Aline Pereira Silva Castro	Monitor(a)
Ana Cristina de Souza	Professora
Ana Flávia Papa da Silva	Monitor(a)
Ana Paula Cirilo Alves	Coordenadora pedagógica
Ana Vitoria Mendes de Oliveira	Secretária
André Roberto Barbosa dos Santos	Vigia
Angel Francisco da Silva de Paula	Motorista
Aparecida Leni Lázara Sonio	Monitor(a)
Elisabeth Vieira da Costa	Monitor(a)
Esperança Matias da Silva Neta	Auxiliar de administrativo
Jaqueline Cardoso Lopes	Monitor(a)
Jéssica Alves Santana	Monitor(a)
Juliana Maria Sonio	Monitor(a)
Kelly Cristina Cruz Gramajo	Professora
Lilian Carla Barbosa de Sousa	Professora
Leandro de Souza Sonio	Monitor
Livia Kelly Barbosa de Lima	Professora
Luana Teixeira Ataídes	Monitor(a)
Luciana Alves de Oliveira	Monitor(a)
Luciana Carvalho Ulhoa	Nutricionista
Mara Rúbia Dias da Cunha da Silva	Auxiliar de cozinha
Maria Clara De Souza	Monitor(a)
Maria Eliete Gomes Farias	Diretora pedagógica
Maria Regiânia da Silva	Professora
Nayara	Monitor(a)
Nara Thaís Rodrigues de Paiva Lima	Monitor(a)
Nicole Rodrigues	Monitor(a)

---

---

Robson Oliveira dos Santos	Porteiro
Rose Cleide Araújo de Oliveira	Professora
Silvana Maria Oliveira Machado	Professora
Tais Cristina Dias de Lima	Monitora
Thamara Rodrigues Borges	Monitora
Thayná Guerra Costa	Professora
Vasti Rufino de Souza	Auxiliar de serviços gerais
Valdenir Pereira	Auxiliar de serviços gerais
Washington Luiz Silva de Oliveira	Vigia
Yone Yukie Gregorine Inoi	Coordenadora administrativo

## **1.9 ESPAÇOS PEDAGÓGICOS**

É um ambiente de aprendizagem onde as crianças sempre socializam e desenvolvem autonomia. Na fase da Educação Infantil é necessária a integração entre o educador, o planejamento pedagógico e a organização dos lugares, são partes integrantes da ação pedagógica e não pode ser visto como algo secundário.

## **2. FUNÇÃO SOCIAL**

O Lar Assistencial Maria de Nazaré- LAMANA tem como princípio educar crianças sob a inspiração de valores éticos e sociais, a partir da prática educacional qualitativa, capacitando-os para ações críticas, responsáveis e transformadoras rumo à construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Para o cumprimento de nossos objetivos educacionais, foi criado um Centro de Desenvolvimento Educacional onde atendemos em horário integral, na etapa de educação infantil, bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas: de 1 a 5 anos e serviço de convivência: acompanhamento escolar, aulas de música, informática, balé, judô, e xadrez para crianças e adolescentes de 6 a 17 anos.

Na educação inclusiva visa atender, criar condições, estruturas e espaços para uma diversidade de educandos, isto é a educação que visa reverter o percurso da exclusão. Assim, o Lamana é uma instituição inclusiva porque conseguimos transformar não apenas a estrutura física, mas, a postura, as atitudes e a mentalidade do corpo docente da comunidade escolar em geral, para aprender a lidar com o heterogêneo e conviver naturalmente com as diferenças.

Realizamos diariamente o papel de cuidar entrelaçado com o educar lembrando sempre, que as crianças estão em fase de construção do ser e formação de caráter para atuar perante a sociedade e na aquisição coletiva de conhecimentos.

As famílias que aqui atendemos participam das atividades por meio de palestras educativas, reuniões de pais, apresentações artísticas em datas pontuais, para que a comunidade escolar aprecie.

## **3. MISSÃO**

A nossa missão é primar pela educação de qualidade considerando os aspectos individuais de cada criança e seu ritmo de aprendizagem. Para tanto, utilizamos diversas estratégias com aulas atrativas e dinâmicas em um ambiente saudável e propício a aquisição de habilidades, objetivando assim, a aquisição do conhecimento através da participação ativa dos docentes. Estimulamos ainda o desenvolvimento da autonomia, a parceria família-escola e o convívio com a diversidade, favorecendo a formação do homem integral.

## 4. PRINCÍPIOS

### • PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A proposta pedagógica do Lar Assistencial Maria de Nazaré- Lamana tem como linguagem norteadora os quatro pilares que são conceitos de fundamento da educação baseado no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors.

No relatório editado sob a forma do livro: “Educação: Um Tesouro a Descobrir” de 1999, a discussão dos “quatro pilares” ocupa todo o quarto capítulo, da página 89 – 102, onde se propõe uma educação direcionada para os quatro tipos fundamentais de aprendizagem:

- Aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos do conhecimento. Debruça-se sobre o raciocínio lógico, compreensão, dedução, memória, ou seja, sobre os processos cognitivos por excelência.

Pretende-se despertar em cada aluno a sede do conhecimento, não apenas do pensamento dedutivo, como também do intuitivo.

- Aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente. Indissociável do aprender a conhecer, que lhe confere as bases teóricas, o aprender a fazer refere-se em aplicar na prática, os seus conhecimentos teóricos. Existe outro ponto a focar nesta aprendizagem, referente à comunicação. É essencial que cada indivíduo saiba comunicar. Não apenas retere transmitir informação, mas também interpretar e selecionar as torrentes de informação, analisar diferentes perspectivas, e refazer as suas próprias opiniões mediante novos fatos e informações.

- Aprender a viver com os outros, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas. Este domínio da aprendizagem consiste em um dos maiores desafios para os professores, pois atua no campo das atividades e valores. Cai neste campo o combate ao conflito, ao preconceito, às rivalidades milenares ou diárias.

- Aprender a ser via essencial que integra as três precedentes. Considera-se que a educação deve ter como finalidade o desenvolvimento integral do indivíduo “espírito e corpo, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade”.

**4.1.1 Integralidade:** é um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação humana “por meio de práticas educativas associadas a

diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas”. Nessa direção, este é, provavelmente, o princípio que mais desafia o “fazer educação” na Unidade Escolar, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos que preveem a valorização do potencial cognitivo e intelectual.

- 4.1.2 **Intersetorialidade:** assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.”
- 4.1.3 **Transversalidade:** busca por em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.”
- 4.1.4 **Diálogo escola-comunidade:** procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares.”
- 4.1.5 **Territorialidade:** o propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas.”
- 4.1.6 **Trabalho em rede:** “todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens.” Afinal, “o estudante não é só do professor ou da escola mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando.”

## PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

## PRINCÍPIO DA UNICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma

em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento

– às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

### **PRINCÍPIO DA INTERDISCIPLINARIDADE E DA CONTEXTUALIZAÇÃO**

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre

dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola. A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos. O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...]interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores. Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio. A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar: a. Definição de um problema, tópico, questão. b. Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/ disciplinas a serem consideradas. c. Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas. d. Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos. e. Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar. f. Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe. g. Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias

integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc. h. Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo. i. Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância. j. Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente. k. Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

## **PRINCÍPIO DA FLEXIBILIZAÇÃO**

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, resignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social. Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

## **EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Fundamenta-se nos princípios da equidade, do direito à dignidade humana, da educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de

comprometimentos que possam apresentar no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se e no direito a ser diferente. Prevê a formulação de políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo educacional. Deste modo, a Educação Especial pressupõe a garantia do atendimento educacional especializado, também às crianças matriculadas nas Instituições Educacionais Parceiras, devem receber acompanhamento para sua necessidade por meio da disponibilização de recursos e serviços e da orientação de profissionais, famílias e comunidade quanto aos seus usos, no processo de ensino e de aprendizagem. O Decreto Federal 7.612, de 17 de novembro de 2011, que instituiu o plano Viver sem Limites, trata de definir quem é o público da Educação Especial:

[...] são consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Como Instituição Parceira, devemos estar em concordância com a legislação vigente quanto ao atendimento às pessoas com deficiência. Assim, devem garantir a eliminação de barreiras arquitetônicas, físicas e atitudinais, além de promover a oferta de atendimento educacional que considere as especificidades de cada criança. Cabe ressaltar que as crianças matriculadas no LAMANA, têm os mesmos direitos das crianças matriculadas em Instituições da Rede garantia do atendimento educacional especializado por meio da disponibilização de recursos e serviços e da orientação de profissionais e outras situações previstas na Orientação Pedagógica da Educação Inclusiva; A criança com deficiência, que for matriculada durante o período letivo, deve ser encaminhada ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem da SEEDF e só terá direito a redução no quantitativo de alunos na sala de aula após indicação dos profissionais especializados, conforme procedimento dispensado às crianças matriculadas em instituições públicas.

**ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS ENEE**

<b>Total de Crianças com laudo</b>	<b>Necessidade Especial</b>	<b>Crianças em investigação</b>
10	TEA	30
	TEA	
	TEA	
	TEA E RM	
	TEA	
	TDHA	
	TEA	

**5. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO****5.2.1 OBJETIVOS GERAIS**

Garantir um atendimento de qualidade real: eficiente, prazerosa e eficaz na realização da função a que se propõe, oferecendo em um ambiente adequado, situações que desenvolvamos crianças em todas as suas potencialidades e possibilite o acesso a conhecimentos amplos, envolvendo sempre que possível a comunidade escolar nos projetos elaborados.

**5.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Ofertar a Educação Infantil, direito humano e social de todas as crianças de 2 a 5 anos, sem distinção de cor da pele, etnia, religião, nacionalidade, sexo, deficiência física ou mental ou classe social;
- Prestar atendimento educacional às crianças da primeira etapa da Educação Básica – Educação Infantil proporcionando-lhes condições para o seu desenvolvimento e aprendizagem em uma perspectiva de formação integral;
- Promover o cuidar e o educar de forma integrada, considerando o desenvolvimento integral da criança;
- Ofertar atendimento de caráter educativo em jornada integral, ou seja, nos períodos matutino e vespertino;
- Assegurar a qualidade dos serviços prestados, bem como a segurança das crianças e dos

profissionais durante o período de atendimento;

- Garantir o atendimento às crianças, de acordo com as Orientações Pedagógicas do Convênio entre a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e Instituições Comunitárias, Confessionais ou Filantrópicas sem fins lucrativos para oferta de Educação Infantil, com o Plano de Trabalho e com a legislação específicas das esferas federal e distrital;
- Garantir os direitos da criança, dos usuários e de seus profissionais na avaliação dos serviços prestados, bem como no acesso às informações, tais como: Plano de Trabalho, Projeto Pedagógico e Termo de Convênio, entre outras;
- Acolher familiares e/ou responsáveis em suas necessidades, ouvir suas solicitações, sugestões e reclamações e mediar conflitos que por ventura ocorram;
- Criar oportunidade de integração com as famílias/responsáveis, ampliando a troca de experiências e informações entre os envolvidos;
- Fornecer periodicamente, às famílias/responsáveis, informações acerca do desenvolvimento e aprendizagem da criança;
- Contemplar os princípios estéticos, éticos e políticos no que se refere à formação da criança para o exercício progressivo da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- Promover a formação e valorização dos profissionais da instituição, a fim de que desenvolvam o processo educacional caracterizado pela unidade e continuidade da ação pedagógica;
- Valorizar e respeitar a diversidade de histórias, costumes, cultura local e regional da comunidade onde as crianças estão inseridas.

## 6. OBJETIVO DAS APRENDIZAGENS

### OBJETIVO GERAL

Promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
- Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios;
- Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos;
- Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender;
- Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças;

- 
- Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras;
  - Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
  - Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
  - Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;
  - Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
  - Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos;
  - Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive;
  - Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida;
  - Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
  - Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras;
  - Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas;
    - Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações;
    - Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo;
    - Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
    - Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música;
    - Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades;
    - Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música;
    - Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência;
    - Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
    - Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música;
    - Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar

---

objetos tridimensionais;

- Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões;
- Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos;
- Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto- - leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita);
- Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos;
- Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas etc;
- Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
- Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais;
- Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.);
- Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos
- Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
- Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas;
- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais;
- Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando- as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos;
- Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas;
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história;
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba;

- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa;
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura;
- Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.);
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
- Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho);

- Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.);
- Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela;
- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois);
- Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.);
- Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar);
- Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos;
- Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.);
- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades;
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais;
- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação;
- Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes;
- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças;
- Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade;
- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência;
- Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

## 7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas

com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

Dessa forma, o currículo baseia-se em alguns pressupostos da Teoria Crítica, na qual busca questionar as desigualdades sociais, procurando um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social, implicando assim no entendimento da prática educativa contextualizada, considerando as contradições e os conflitos para o favorecimento da compreensão do mundo.

### • **PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA**

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”, exigindo que seja uma prática intencional e planejada. Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola.

## • PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola.

A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato”. Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdo a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e contextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social

## 8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Trabalhamos com o objetivo de manter uma ação coerente entre a comunidade a nossa instituição, contribuindo de forma harmônica para que nossas crianças realizem novas descobertas, criando e recriando o que há ao seu redor com prazer e responsabilidade.

Oferecemos a criança práticas educativas que permitam a integração com o outro, a vivência de novas situações de aprendizagem, a ampliação da vida social, as experiências cognitivas, colaborando para a formação de sentimentos e atitudes de cooperação e de respeito.

Assim, quando criamos diferentes situações com materiais lúdicos que estimulam a inteligência, quando ficamos atentos para que a criança esteja bem consigo mesma e com o outro, que tenha equilíbrio do corpo, que saiba expressar emoções e pensamentos, que perceba a função da linguagem escrita, seja curiosa e ousada ao experimentar e testar as suas hipóteses, estamos preparando-a tanto para os desafios da escola, como para os desafios da vida.

O papel da família é fundamental, pois é ela que transmite os primeiros valores os quais preparam os filhos para vivência em sociedade. A escola, então, deve ampliar as ações desenvolvidas na família, trabalhando em parceria, pois, juntas, devem construir uma relação de diálogo, estabelecendo sintonia, na qual a construção de cada parte seja acolhida e respeitada, em benefício do desenvolvimento e do bem-estar da criança.

Atendendo ao compromisso de cuidar e de educar, buscamos desenvolver na criança a capacidade de interagir e vivenciar situações cotidianas com liberdade, criatividade, cooperação e solidariedade, proporcionando o desenvolvimento da sua identidade e autonomia.

O calendário da SEEDF é o norte para as nossas ações que acontecem bimestralmente. Nos dias temáticos letivos realizamos encontros com a comunidade escolar, estreitando assim cada vez mais os laços com a instituição.

A formação continuada é o segundo elemento constitutivo da organização escolar em ciclos. No DF, a formação continuada dos profissionais da educação deve contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A perspectiva assumida é do desenvolvimento profissional docente que contempla, além da formação, a valorização profissional e a melhoria das condições de trabalho num continua que possibilita a revisão das trajetórias docentes de forma crítico reflexiva. A formação continuada dos docentes ocorre ao longo de toda a vida profissional e não deve ser encarada como um complemento para suprir lacunas e fragilidades teórico metodológicas, mas como um repensar permanente da prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar, à luz dos estudos e pesquisas. Rudduck (1991) refere-se ao desenvolvimento profissional docente como uma atitude permanente de indagação, de questionamento e busca de soluções para as questões complexas que emergem no exercício da docência. Nessa perspectiva, a formação continuada contribui para a apropriação e ou revisão de concepções e práticas pedagógicas, transformando-a em práxis, por meio da reflexão crítica de situações e experiências de trabalho vivenciadas na própria escola e da atuação consciente dos docentes.

A coordenação pedagógica é uma conquista dos educadores e sua valorização passa pelo comprometimento dos docentes e pela gestão da unidade escolar responsável em dinamizá-la a partir do trabalho coletivo.

## **7.1 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

A educação integral não só se aplica ao conceito relacionado ao tempo de permanência do educando no espaço escolar, mas integra outros elementos de fundamental importância para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem como espaços formais e informais de educação e a articulação entre os diferentes saberes.

Partindo do pressuposto que o ser humano possui uma condição multidimensional, ou seja, não é um ser fragmentado, mas um ser único, especial e singular, possuindo integralidade entre seus aspectos afetivo, físico, social, histórico, ético e estético, é de extrema importância que a escola proporcione meios, dentro da educação integral, que favoreçam a interação e permanência dos alunos no âmbito escolar, procurando valorizar a história sócio cultural e as vivências de cada indivíduo dentro do currículo e propostas pedagógicas a fim de contribuir para a implantação de uma educação de qualidade e de construção cidadã.

O espaço escolar deve ser explorado como um local onde são exercidas múltiplas funções e de convívio social que auxiliam no desenvolvimento integral do ser humano, um local convidativo ao ensino, munido de recursos e infra estruturas que contribuam para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, “a escola não deve ser vista como um depósito de crianças para ocupar tempo ocioso ou para passar o tempo. Existe uma intencionalidade educativa” (MAURÍCIO, 2009). Assim, tal intencionalidade educativa deve ser efetivada por meio de um currículo multidisciplinar e interdisciplinar dentro do tempo escolar, onde todos os atores envolvidos neste processo educativo (Gestores escolares, coordenadores pedagógicos, orientadores, professores, monitores e comunidade escolar) construam juntamente a proposta político-pedagógica, organizando e regulando o tempo, horários, planejamentos, prazos, execução de tarefas, consubstanciando assim um projeto curricular integrado, onde as atividades escolares sejam entendidas como educativas e curriculares, favorecendo assim a aprendizagem de forma mais significativa e prazerosa do educando.

No Lar Assistencial Maria de Nazaré o espaço e o tempo tem uma função primordial no processo de ensino-aprendizagem do educando, tornando-se uma poderosa ferramenta no processo educacional.

Dentro da Educação Integral, onde as atividades diárias são desenvolvidas seguindo o horário escolar das 07h00 às 17h00, a organização das práticas pedagógicas, durante este período, sempre procura orientar, incrementar e avaliar o ritmo de trabalho desenvolvido em sala de aula e fora dela com os professores, monitores e educandos, procurando assim trabalhar ações que minimizam as deficiências de aprendizagem diagnosticadas de cada educando, sempre respeitando o tempo de desenvolvimento do mesmo, pois cada aluno possui um história sócio cultural e de vivência diferenciada.

A escola não deve ser um espaço fechado, ao contrário devemos continuamente manter vínculos com a comunidade sem desprezar as diversidades em relação aos saberes, tradições, cultura popular, vocações e identidade.

**OBJETIVOS**

Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem atuando junto ao corpo docente e discente, fornecendo subsídios com vistas à melhoria do processo educativo. Promover um clima escolar favorável à aprendizagem, visando um eficiente desempenho dos profissionais da educação em seu trabalho didático pedagógico e conseqüentemente uma eficiente aprendizagem escolar.

**AÇÕES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

- Reuniões para elaboração das atividades que nortearão a Semana Pedagógica;
- Encontros para a elaboração do plano de ação;
- Participação ativa na Semana Pedagógica;
- Elaboração do planejamento anual;
- Elaboração do regimento escolar;
- Implementação da rotina pedagógica;
- Participação nas reuniões de pais e mestres;
- Orientação e acompanhamento sobre o preenchimento dos diários de classe e relatórios;
- Orientação aos professores em conjunto ou individual;
- Realização de palestra e oficinas com os pais dos alunos;
- Acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos através, de registros orientando os docentes para a criação de atividades diferenciadas e direcionadas aos que tiverem desempenho insuficiente;
- Implementação de Projetos a serem trabalhados na escola;
- Acompanhamento e avaliação dos projetos;
- Incentivar e prover condições para viabilização de projetos de leitura, envolvendo contos infantis;
- Realizar visitas nas salas de aula para acompanhar a dinâmica pedagógica e a interação professor-aluno, procurando ajudá-los nas dificuldades, caso necessitem;
- Realização de formação continuada em serviço com os profissionais da educação;
- Atualização do Regimento Escolar;
- Realização de palestra e oficinas com os pais dos alunos;
- Acompanhamento da execução da rotina pedagógica diária.





<b>ROTINA MATUTINA</b>	
7h	Acolhida das crianças.
7h30min às 7h55min	Café da manhã.
7h55min	Deslocamento para a quadra
7h55min às 8h15min	Momento coletivo no pátio (músicas diversas e versinho).
8h15min às 8h45min	Rotina em sala: relaxamento e meditação; hora da novidade (escuta sensível); chamadinha; quantos somos? calendário.
8h45min às 12h	Atividades pedagógicas, lúdicas e/ou artísticas.
9h15min às 9h30min	Colação.
11h às 11h25min	Almoço: Berçário II (em sala); Maternal I A e B e Maternal II A e B
11h30min às 11h55min	Almoço: 1º e 2º Períodos.
11h30min às 13h	Banho, escovação de dentes (de acordo com o término de cada turma).
<b>ROTINA VESPERTINA</b>	
13h às 14h	Hora do sono.
14h às 14h15min	Acordar as crianças.
14h15min às 14h30min	Colação.
14h30min às 15h40min	Atividades pedagógicas, arrumação dos cabelos e higiene.
15h40min às 16h	Jantar: Berçário II (em sala); Maternal I A e B e Maternal II A e B
16h às 16h20min	Jantar: 1º e 2º Períodos.
16h30min às 17h	Atividades lúdicas e organização da sala.
17h	Saída das crianças.

## **ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO**

A ação formativa se expande à constituição do educador como agente social, que se constrói no protagonismo das lutas por uma formação de qualidade social, melhores condições de trabalho, carreira e salário. É também uma concepção inclusiva, posto que abarca a diversidade, o indivíduo e o coletivo em um contexto de relações dialógicas e igualitárias. Em uma acepção mais ampla, é uma concepção que compreende que todos os profissionais que atuam no espaço educativo são educadores e colaboram para a construção da escola do futuro.

A Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE). A EAPE atende, em média, 11 mil profissionais por ano, em cursos de menor duração, em diversas áreas específicas e

transversais do currículo desenvolvido pela rede de ensino, além de coordenar e organizar eventos diversos, como seminários, jornadas e colóquios.

Está previsto no calendário das instituições educacionais parceiras, três formações continuadas para os profissionais da educação infantil. Acrescentamos ainda que a UNIEB/SAM promove aos docentes e coordenadores, fóruns de formação e workshop sempre que possível.

Durante as coordenações coletivas, realizamos o estudo diversos, com temáticas apropriadas, orientações pedagógicas bem como de assuntos atualizados e de interesse do grupo. Durante a semana pedagógica e dias de formações, também são realizados palestras, cursos e workshop voltados para a formação continuada dos docentes.

É a avaliação que possibilita a leitura concreta da realidade, oferecendo subsídios para a redefinição das ações que orientam o processo educativo.

A avaliação é um processo contínuo e se faz necessário para refazer as práxis pedagógicas de cada docente.

## **METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS**

A metodologia de ensino adotada está baseada no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

A Educação Infantil organiza-se em dois momentos, denominados Creche e Pré escola. Tais denominações são controversas. A história da Educação Infantil no Brasil tem se pautado numa luta entre superar o assistencialismo, por muito tempo associado à creche, e a preparação para o Ensino Fundamental, também, por algum tempo, ligada à pré-escola. Dessa forma, quando se fala em Creche e Pré-escola, não se vincula a nenhuma dessas concepções; trata-se, na verdade, da organização da primeira etapa da Educação Básica. Uma nova organização dentro dessa já estabelecida na legislação brasileira foi apresentada pela BNCC: bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses), compreendendo esses três períodos singulares da infância em suas especificidades e necessidades para cada momento do desenvolvimento, sem a pretensão de enturmação seriada, que tem como critério as idades estanques. Entende-se essa forma de organização como constituinte da unidade da Educação Infantil – Primeiro Ciclo, segundo a organização da Educação Básica da SEEDF. A Educação Infantil não é assistencial, tampouco preparatória, pois trata-se de uma etapa da Educação Básica que abarca os direitos de aprendizagem voltados às reais e atuais necessidades e interesses das crianças, no sentido de proporcionar seu desenvolvimento integral.

As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade. Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotski (2012) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento. Essencialmente, essas teorias entendem que cada ser humano é diferente, portanto, segue caminhos diversos para aprender e desenvolver-se. Assim, estruturar um currículo sobre essas bases implica lançar mão de práticas pedagógicas inovadoras e abertas, que proporcionem as descobertas, o respeito ao momento do desenvolvimento e às necessidades de cada ser humano e, no que diz respeito à primeira infância, que proponham ações educativas com intencionalidade a fim de fomentar o desenvolvimento da criatividade, da colaboração intra e intergeracional, da imaginação e da participação, enfatizando os princípios éticos, estéticos e políticos sobre os quais se fundamentam a Educação Infantil.

## **PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES**

1. Serão aceitos como justificativa para faltas atestado médico e declaração. Os demais casos deverão ser tratados com a presença dos pais e/ou responsáveis na direção da Creche.
2. Mensalmente as faltas são comunicadas ao CRESAM, por meio de relatório, com base no diário de classe. Para os alunos faltosos, a CRESAM e a Creche Lar de Maria poderão desligá-los do sistema.
3. Cinco (05) faltas consecutivas, no mesmo mês, sem justificativas implicará no encaminhamento de comunicado ao Conselho Tutelar.
4. Em caso excepcional, de impedimento justo, os pais poderão entrar em contato com a secretaria da Creche por telefone para avisar de falta.

5. A instituição observa todos os casos de faltas com cautela, procurando investigar cada situação para entender os motivos da ausência da criança na creche antes de tomar qualquer medida.

## **RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE - REUNIÃO DE PAIS**

A parceria com a família é indispensável para o desenvolvimento e o aprendizado da criança, sendo que o âmbito familiar e o institucional complementam-se em suas especificidades e em sua participação. Os professores, profissionais de apoio de Educação Infantil e familiares ou responsáveis devem estabelecer relações harmoniosas e pautadas no respeito mútuo e na valorização da identidade de cada agrupamento familiar e da criança. A Instituição de Educação Infantil e as famílias têm papéis complementares na formação integral da criança, por isso devem estabelecer relações de cooperação e troca de experiências e conhecimentos, tendo sempre em vista compreender mais detalhadamente a criança e pensar em estratégias para potencializar sua aprendizagem e desenvolvimento.

1. A instituição educativa recebe, acolhe e trata com respeito as crianças e seus familiares, desde o seu contato inicial, orientando os responsáveis acerca da importância de dar informações relevantes e fidedignas sobre as crianças.

2. A instituição educativa organiza periodicamente reuniões e atendimento individualizado aos familiares em horários adequados à participação das famílias.

3. A instituição educativa promove a comunicação direta com as famílias das crianças via agenda da instituição educativa, aplicativo de smartphone e outros.

4. A instituição educativa apresenta, periodicamente, informações às famílias sobre as necessidades e os processos de acolhimento e inserção da criança no contexto educativo.

5. Os professores e demais profissionais da instituição educativa conhecem o contexto familiar via questionário socioeconômico ou outros instrumentos e estabelecem vínculos com os familiares das crianças.

6. A instituição promove reuniões com os familiares pelo menos três vezes por ano para apresentar planejamento, discutir e avaliar as vivências e produções das crianças, bem como a entrega do RDIC, sanfona do grafismo, caderno de atividades e envelopes com atividades, sempre ao final de cada semestre.

### **7.3 EVENTOS ABERTOS A COMUNIDADE**

Os eventos escolares no LAMANA, acontecem em datas especiais, oportunizando a integração das famílias, crianças e toda equipe pedagógica. As comemorações podem ir muito além

da diversão. Os eventos contribuem para o desenvolvimento e o aprendizado das crianças e elas se sentem estimuladas com o conteúdo absorvido fora da sala de aula.

Seguindo o plano de ação e o calendário realizamos alguns eventos como: Dia das mães, Mostra literária, Festa junina, Plenarilha, Dia dos pais, Natal com Jesus (campanha de apadrinhamento) e Formatura e entre outros projetos.

## **8. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO**

Ao se pensar no Projeto Político Pedagógico para a Educação Infantil é imprescindível que se considere o processo de avaliação, enquanto uma das dimensões dessa Proposta. O ato avaliativo passa a ter como finalidade a compreensão do processo vivido pelo grupo e pela criança individualmente, não apenas para observar os resultados alcançados, mas para entender os caminhos por ela percorridos na construção do conhecimento, desvelando no comportamento aparente as aprendizagens que não estão evidentes de forma imediata. Tal compreensão possibilita a criação de alternativas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento global da criança.

Se a escola de educação infantil assume que a criança em idade pré-escolar está construindo conhecimentos e que essa construção é coletiva, “a avaliação se insere no processo de aprofundamento do movimento natural da criança, de valorização de sua postura investigativa sobre o mundo, sobre as coisas que a cercam, sobre as pessoas com as quais interage” (ESTEBAN, 1993 p. 33).

Desse modo, a avaliação deixa de ser concebida como um momento estanque, desvinculado do processo ensino-aprendizagem, e é entendido como uma atividade permanente, global, presente em todos os momentos da atividade pedagógica.

A criança não é mais o único elemento a ser avaliado, pois, avaliando o aluno estarão também sendo avaliados os trabalhos dos docentes, os projetos pedagógicos da escola, enfim, o conjunto das ações educativas. Portanto, a avaliação deverá ser realizada por todos os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, sobretudo professores e alunos, agentes envolvidos mais diretamente.

Infere-se, então, que a avaliação na Educação Infantil não tem o caráter de retenção, nem de seleção das crianças no sentido de construir turmas pretensamente homogêneas. O papel da avaliação é, pois, identificar as dificuldades e os avanços para redirecionar a ação educativa, assumindo um caráter formativo e contínuo.

Neste enfoque, avaliar implica a tentativa de penetrar no mundo do outro, segundo seus códigos e seus ritmos.

A observação, o questionamento e a reflexão sobre a criança concreta, que está em sala de aula, torna-se o eixo do processo avaliativo, por meio do qual o educador pode se desfazer de sua visão “adultocêntrica” de mundo e de processo ensino-aprendizagem. Ou seja, abrir mão de seus conceitos pré-estabelecidos sobre a criança e tentar compreender a lógica que direciona seu pensamento e seus aspectos articuladores de aprendizagem, mediante suas respostas às atividades desenvolvidas.

A avaliação, enquanto uma das dimensões da Proposta Pedagógica, deve ser coerente com os princípios básicos que a orientam. Se concebermos a criança e sua aprendizagem sob um ponto de vista dinâmico, que leva em conta os percalços de seu desenvolvimento, então teremos que adotar, diante da avaliação, uma postura que considere os caminhos percorridos pelo aluno nas suas tentativas de solucionar os problemas que lhes são propostos e, a partir do diagnóstico de suas possibilidades e dificuldades, procurar ampliar o seu saber, sua visão sobre o mundo.

A Avaliação, na Educação infantil, conforme estabelece a LDB nº 9.394/96, seção II, art. 31 “... far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”. Na instituição, a avaliação, visando identificar em que medida os objetivos propostos foram alcançados, é feita de forma global e contínua e conforme ainda prevê o Regimento Escolar desta Instituição, é feita mediante observação do aluno, nas atividades específicas de cada turma.

Vejam os:

- Diário de Bordo – Caderno coletivo de registro do cotidiano pedagógico, onde são escritos os acontecimentos, as atividades e reflexões vivenciadas em sala de aula no dia a dia.
- Envelope de atividades- Registros de atividades realizadas pelos alunos durante o 1º e 2º semestres.
- Relatório Descritivo e Individual de Acompanhamento Semestral -Educação Infantil – RDIC- Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal.
- Cadernos de atividades: 2º períodos
- Reunião de pais e mestres- Realizada semestralmente.

Conselho de classe- Realizado trimestralmente com o corpo docente e o processo avaliativo passa necessariamente pela reflexão coletiva do fazer pedagógico. Ele aparece, nesse contexto, como um dos espaços em que a reflexão coletiva do processo de ensino e de aprendizagem se faz presente. Conselho de Classe é um colegiado composto pela equipe pedagógica.

Dessa forma, por meio dos instrumentos acima utilizados pela instituição na avaliação de aprendizagem dos educandos, compreende-se que as avaliações são atos de diagnóstico dos aspectos positivos e das fragilidades do educando, procurando implementar práticas que tragam a produção do melhor resultado com relação ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, torna-se

claro que estas avaliações não possuem um caráter classificatório e nem seletivo, sendo mais diagnóstica e inclusiva, tornando-se uma poderosa ferramenta, que proporcionará aos educadores de verificarem a evolução do educando.

## **8 .1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A avaliação institucional tem como função buscar identificar os aspectos internos e externos da escola a fim de implementar os objetivos e propostas pedagógicas no projeto político-pedagógico escolar, considerando toda a dinâmica institucional, focando sempre a auto compreensão e autoconsciência da instituição escolar. O processo de avaliação institucional deve ter em conta o envolvimento de todos os atores escolares (gestores educacionais, equipe pedagógica e comunidade escolar), que servirá de instrumentos de avaliação, das políticas e ações desenvolvidas no âmbito escolar de forma que as análises dos dados auxiliem na tomada de decisões que servirão para definir as bases, os objetivos, o planejamento a serem executados.

Há de se salientar que o Projeto Político-Pedagógico deve ser acompanhando e avaliado, permanentemente, verificando-se o nível de comprometimento e atendimento dos princípios orientadores e objetivos.

## **8.2 CONSELHO DE CLASSE DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Compete ao Conselho de Classe:

I - Implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP na perspectiva da avaliação formativa;

II - Elaborar o seu Plano de Ação Anual;

III - analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando: a) as necessidades individuais; b) as intervenções realizadas; c) os avanços alcançados; d) as estratégias pedagógicas adotadas; e) projetos interventivos; f) os reagrupamentos.

I - Identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;

II - Discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;

III - discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;

IV - Deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

§1º As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com este Regimento Escolar e demais dispositivos legais.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar organizará o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF.

§ 4º O Conselho de Classe poderá ser precedido de encontros, para que os grupos possam dialogar com seus pares e auto avaliar-se.

## 9. ALINHAMENTO COM OCURRÍCULO DA ETAPA

### 9.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

O Lar Assistencial Maria de Nazaré- Lamana adota o Currículo em Movimento da Educação Básica e as orientações da Secretaria de Educação do Distrito Federal. A elaboração deste Currículo teve como ponto de partida e suporte teórico-prático tanto documentos (normativas, legislações, currículos de outros entes federados, textos acadêmicos etc.) quanto ações coletivas desenvolvidas na rede pública e na própria instituição.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil propõe que as instituições de educação coletiva para a primeira infância reflitam sobre novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, sendo:

- Bebês: 0 a 1 ano e 6 meses;
- Crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses.
- **Eixos integradores da Educação Infantil:** Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
- **Campos de experiências:** O eu, o outro e o nós, Corpo gestos e movimentos, Traços, sons, cores e forma; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, quantidades, relações e transformações.
- Temas transversais: ética, educação ambiental, saúde, pluralidade cultural, história e cultura afro-brasileira e Indígena, direitos das crianças e temas locais serão desenvolvidos de forma integrada aos conteúdos programáticos dos componentes curriculares e por meio dos eventos, projetos e atividades que serão trabalhadas no decorrer do ano letivo.

## 10. PLANOS DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Todo trabalho pedagógico requer necessariamente um trabalho em equipe. O Projeto Pedagógico é o instrumento norteador das ações pedagógicas, deve, portanto, ser construído de maneira coletiva, considerando as opiniões, sugestões e críticas dos funcionários da instituição e da comunidade escolar. Utilizaremos os espaços de coordenação coletiva, rodas de conversa e questionário de diagnóstico e coleta de opiniões.

A divulgação dar-se-á por meio de reuniões de apresentação para funcionários e comunidade escolar. Incentivaremos ainda a participação da comunidade escolar por meio de palestras, participação em eventos culturais, e culminância de projetos pedagógicos.

Principais programas/projetos realizados juntamente com a SEEDF:

- Plenarilha 2023 -Sou assim e você como é? Objetivo geral é de trabalhar de forma interdisciplinar os campos do Currículo por meio da arte.
- O Brincar como direito dos bebês e das crianças: O brincar é uma experiência que promove a imaginação e a criação, uma experiência que envolve espaço, tempo e materiais, e também a relação com o outro, configurando uma forma essencial de viver das crianças.
- Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir: O Projeto dá visibilidade as crianças para serem autônomas e se alimentarem saudavelmente.
- Cozinha experimental- Comida afetiva: Projeto que envolve a comunidade escolar, onde cada família é convidada a executar uma receita “da mamãe” e que seja saudável e degustada por todos.
- Projeto do Brincar na Educação Infantil: Semanalmente é trabalhado por meio de jogos circuito de psicomotricidade e brincadeiras preferencialmente ao ar livre.
- Dia Distrital da Educação Infantil; A culminância do projeto será na Semana do brincar do dia 04 a 08 de julho, na qual serão trabalhados os jogos escolares das virtudes- Paz.
- Projeto de transição: O Objetivo é apresentar a nova escola para as crianças por meio de visitas, vídeos, contação de histórias etc. Após a visita é realizada uma atividade de produção artística com a visão da criança sobre o seu ambiente escolar.
- O mundo da imaginação/Mostra literária: Projeto de incentivo à leitura e produções de livros das crianças, com a culminância com a exposição de todos dos livros confeccionados pela toda equipe pedagógica juntamente com os discentes.

- Maleta viajante; O projeto de literatura para que a criança juntamente com a família desfrute de um momento de leitura e produção artística promovendo interação e afetividade entre a família e interesse pela leitura.
- Festa Junina- Cultura Regional: Projeto que trabalha as regionalidades como; comidas típicas, danças e costumes. A culminância será no dia da festa junina.
- Criança perante o mundo: Projeto que funciona na semana do dia das crianças, com o intuito de destacar os direitos e deveres da criança, por meio de jogos, brincadeiras e roda de conversa (escuta sensível).
- Fórum dos Coordenadores/Gestores: Um espaço de formação continuada, orientações e palestras organizado pela Regional de Ensino de Samambaia.
- Natal Solidário: Projeto que envolve voluntários para apadrinhamento das cartas confeccionadas pelas crianças. No dia da festa de natal com a presença do Papai Noel, faremos a culminância com a entrega dos presentes e uma linda cantata natalina.
- Dia de Formação Continuada da Educação Infantil: O objetivo é estimular nos profissionais a vontade de melhorar suas práxis de ensino-aprendizagem.

## 10.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão pedagógica é um conjunto de esforços empreendidos pelos educadores, incluindo as famílias, para coordenar os diferentes elementos que, na unidade educacional, servem de mediadores das vivências e aprendizagens. Esse conceito está longe de se limitar somente à organização administrativa e burocrática.

O foco é atendimento de qualidade com ambientes limpos e que assegurem o direito delas a ser educadas e cuidadas, estimulando-as na aventura de significar a si mesmas e ao mundo em que estão inseridas - o que inclui a possibilidade de elas se apropriarem e transformarem bens culturais por meio de diferentes linguagens e usar formas criativas de interagir com o meio. Para tanto, um ponto básico é garantir uma perspectiva de trabalho pedagógico centrada nas características das crianças bem pequenas e pequenas. Além disso, é preciso considerar que os contextos coletivos de Educação para essas crianças diferem do ambiente da família e requerem organizações do cotidiano próprias.

Também a organização do tempo é um aspecto fundamental a ser considerado no cotidiano da nossa instituição. Entendemos que a jornada diária das crianças para vivenciar as atividades, contribuem para a construção- por elas mesmas - da autonomia para agir nas diferentes situações.

Por sua vez, essa autonomia também é promovida pela presença de materiais como: tinta, massinha, panos, indumentárias, objetos para apertar, jogar, empilhar, livros de história, que lhes

servam de recurso para realizar as atividades propostas por elas e pelo professor, apoiando-as na construção da memória, da imaginação, dos propósitos etc.

Assim, a gestão envolve um trabalho coletivo de organização dos tempos de realização das atividades, dos espaços internos e externos em que elas acontecem, dos materiais disponibilizados e, em especial, de reflexão sobre as maneiras de o professor exercer seu papel para responder às necessidades e interesses das crianças (ouvindo-as, oferecendo-lhes materiais, sugestões e apoio emocional, organizando o ambiente, respondendo a elas de uma determinada maneira ou criando condições para a ocorrência de valiosas interações e brincadeiras envolvendo-as na exploração que fazem do mundo).

Tal gestão, para ser efetiva, necessita ser democrática para ouvir todos os atores que nela atuam (professores, outros profissionais da unidade e também os pais e as crianças), apesar das diferenças; ser compartilhada, como forma de garantir o cumprimento do que foi decidido no coletivo da instituição; e ser didática, gerando significativas aprendizagens por parte de todos os envolvidos.

Cabe-nos com a participação das famílias, realizar o planejamento das experiências que serão exploradas no dia a dia em plano de ação anual e PPP construído coletivamente, avaliá-las com regularidade, realizar o registro de todo o processo e refletir sobre ele e sempre ficarmos atentos ao significado de decisões e ações, de acordo com o momento histórico.

## 11. PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Objetivos	Meta s	Açõe s	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
-Prestar atendimento educacional de qualidade às crianças de 2 a 5 anos na primeira etapa da educação básica, associando sempre o educar com o cuidar, proporcionando-lhes condições para o seu desenvolvimento cognitivo, perceptivo motor, afetivo e social.	- Incentivar a participação da comunidade escolar por meio de palestras, participação em eventos culturais, culminância de projetos pedagógicos, datas comemorativas; - O acompanhamento das ações será executado com a participação coletiva, em reuniões de diagnóstico inicial, avaliação processual e final; - Divulgar e mostrar o andamento por meio	- Consolidar o Projeto Político Pedagógico e repassar para os funcionários e toda a comunidade escolar, como realmente é o funcionamento da instituição; - Nortear as atividades pedagógicas, para ser construído de maneira coletiva, considerando as opiniões, sugestões e críticas dos funcionários da instituição e da comunidade escolar;	- O documento será avaliado semestralmente em reunião coletiva, onde poderá ser convidados membros da comunidade escolar bem como toda equipe pedagógica e realizaremos preenchimento de fichas de avaliação e registro de discussões.	- Equipe docente, comunidade escolar e secretária escolar.	- Semestralmente.

	de reuniões de apresentação				
--	--------------------------------	--	--	--	--

	para funcionários e comunidade escolar.	-Utilizar os espaços de coordenação coletiva, rodas de conversa e questionário de diagnóstico e coleta de opiniões.			
- Articular, liderar e executar políticas educacionais, na qualidade de mediador entre essas e a Proposta Pedagógica e administrativa da	- Pesquisar, discutir e promover encontros para elaboração da Proposta Política Pedagógica; - Formação da comissão organizadora na elaboração do PPP;	- Incentivar o aprimoramento dos profissionais que atuam na instituição por meio da garantia de espaços e tempo com finalidade formativa;	- As avaliações pedagógicas serão durante todo o ano letivo, de forma participativa, pela equipe pedagógica e comunidade escolar, por meio de reuniões	- Gestores e equipe docente.	- Mensalmente; - Bimestralmente; - Conforme as circunstâncias.

<p>instituição educacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer a importância das ações de formação continuada;</li> <li>- Fazer cumprir integralmente o calendário escolar oficial da SEDF;</li> <li>- Zelar pelo cumprimento do planejamento didático pedagógico;</li> <li>- Preencher o Diário de Atividades do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição, elaborada em conjunto com a comunidade escolar;</li> <li>- Propor e planejar ações que, voltadas para o contexto socioeconômico e cultural em que a escola esteja inserida, incorporem as demandas e os anseios da comunidade local aos propósitos pedagógicos da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Supervisionar o cumprimento das atividades previstas nele de acordo com a SEDF</li> <li>- Orientar e supervisionar quanto ao cumprimento do planejamento didático das atividades pedagógicas seguindo o Currículo de Educação Básica;</li> <li>- Registrar as atividades desenvolvidas pelo monitor;</li> <li>- Verificar e anotar o quantitativo de alunos;</li> <li>- Assegurar que as crianças, sob</li> </ul>	<p>com grupos focais, preenchimento de fichas de avaliação e registro de discussões.</p>		
---	---	--	--	--	--

vespertino,  
registrando o  
trabalho educativo

sua

<p>desenvolvido pelos profissionais não docentes (na ausência do Coordenador Pedagógico);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhar sistematicamente o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças;</li> <li>- Observar os casos de crianças vítimas de violência, negligência, abusos ou maus tratos;</li> <li>- Realizar encontros</li> </ul>		<p>responsabilidade, sejam principal foco das ações e das decisões tomadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhar por meios dos documentos elaborados pelas professoras (Portifólio, diário de bordo, formulário de acompanhamento escolar) de desenvolvimento infantil, instrumental e diagnóstico;</li> <li>- Verificar o preenchimento dos relatórios individuais de</li> </ul>			
---	--	--	--	--	--

periódicos entre

--	--	--	--	--	--

<p>mães, pais, familiares e/ou responsáveis e profissionais da instituição, visando à qualidade das ações educativas.</p>		<p>acompanhament osemestral;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Encaminhar a criança aos serviços e órgãos específicos de proteção ao direito das crianças e adolescentes;</li> <li>- Manter e atualizar Livro de Registro de Ocorrências no qual serão consignados todos os fatos relevantes observados, disponibilizando o mesmo aos pais e responsáveis, e para outros órgãos governamentais e sociedade civil organizada (Conselhos),</li> </ul>			
---	--	--	--	--	--

		caso estes desejem registrar alguma observação; - Promover reuniões e palestras.			
--	--	---	--	--	--

## 12 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

### 12.1 DIRETOR(A) PEDAGÓGICO(A)

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
- Articular, liderar e executar políticas educacionais, na qualidade de mediador entre essas e a Proposta Pedagógica e administrativa da instituição educacional;	- Incentivar o aprimoramento dos profissionais que atuam na instituição por meio da garantia de espaços e tempo com finalidade formativa; - Supervisionar o cumprimento das atividades previstas nele de acordo com a SEDF;	- Pesquisar, discutir e promover encontros para elaboração da Proposta Pedagógica; - Formar da	- A avaliação será realizada de forma participativa, contínua e sistemática, por meio da análise das atividades executadas com relação ao plano de	- Gestores e secretária escolar.	- Durante todo o ano letivo.

		comissão			
--	--	----------	--	--	--

<p>- Reconhecer a importância das ações de formação continuada;</p> <p>- Fazer cumprir integralmente o calendário escolar oficial da SEDF;</p> <p>- Zelar pelo cumprimento do planejamento didático pedagógico;</p> <p>- Preencher o Diário de Atividades do vespertino, registrando o trabalho educativo desenvolvido pelos profissionais não docentes (na ausência do Coordenador Pedagógico);</p>	<p>- Orientar e supervisionar quanto ao cumprimento do planejamento didático das atividades pedagógicas seguindo o Currículo de Educação Básica</p> <p>- Registrar as atividades desenvolvidas pelo monitor;</p> <p>- Verificar e anotar o quantitativo de alunos;</p> <p>- Assegurar que as crianças, sob sua responsabilidade, sejam o principal foco das ações e das decisões tomadas;</p> <p>- Acompanhar por meio dos documentos elaborados pelas professoras (Portifólio, diário de bordo, formulário de acompanhamento escolar) de desenvolvimento infantil, instrumental e diagnóstico;</p> <p>- Verificar o preenchimento dos relatórios individuais de acompanhamento semestral;</p>	<p>organizadora na elaboração do PPP;</p> <p>- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição, elaborada em conjunto com a comunidade escolar;</p> <p>- Realizar e planejar ações que, voltadas para o contexto</p>	<p>ação e o cumprimento dos objetivos propostos.</p>		
--	--	---	--	--	--

- Acompanhar  
sistematicamente  
o

- Acompanhar sistematicamente o					
---------------------------------------	--	--	--	--	--

<p>processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças;</p> <p>- Observar os casos de crianças vítimas de violência, negligência, abusos ou maus tratos;</p> <p>- Realizar encontros periódicos entre mães, pais, familiares e/ou responsáveis e profissionais da instituição, visando à qualidade das ações educativas.</p>	<p>- Encaminhar a criança aos serviços e órgãos específicos de proteção ao direito das crianças e adolescentes;</p> <p>- Manter e atualizar o Livro de Registro de Ocorrências no qual serão consignados todos os fatos relevantes observados, disponibilizando o mesmo aos pais e responsáveis, e para outros órgãos governamentais e sociedade civil organizada (Conselhos), caso estes desejem registrar alguma observação;</p> <p>- Promover reuniões, palestras e confraternizações.</p>	<p>socioeconômico e cultural em que a escola esteja inserida, incorporem as demandas e os anseios da comunidade local aos propósitos pedagógicos da escola.</p>			
--	---	---	--	--	--

## 12.2 PLANO DE AÇÃO DO(A) COORDENADOR(A) PEDAGÓGICA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
<p>- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição;</p> <p>- Desenvolver suas atividades em período integral em uma única instituição educacional;</p> <p>- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica da instituição; articular ações pedagógicas entre professores, equipes de Direção e da CRE, assegurando o fluxo de informações;</p>	<p>- Organizar roda de conversa, reuniões de orientação e treinamento, grupos focais para estudo e discussão de toda a documentação pertinente ao desenvolvimento do trabalho pedagógico;</p> <p>- Organizar o trabalho pedagógico de maneira que os instrumentos que o normatizam sejam amplamente conhecidos: calendário escolar, plano de ação, orientações pedagógicas;</p>	<p>- Promover reuniões de planejamento e avaliação com toda a equipe pedagógica;</p> <p>- Acompanhar o desenvolvimento das atividades pedagógicas;</p> <p>- Elaborar e sugerir estratégias para correção de possíveis desvios das metas;</p> <p>- Elaborar um plano de metas e ação das</p>	<p>- A avaliação será realizada de forma participativa, contínua e sistemática, por meio da análise das atividades executadas com relação ao plano de ação e o cumprimento dos objetivos propostos;</p> <p>- Utilizaremos espaços</p>	<p>- Equipe docente, comunidade escolar e secretária escolar.</p>	<p>- De fevereiro a dezembro:</p> <p>- Realizar ações planejadas no Projeto Político Pedagógico;</p> <p>- Realizar reuniões de planejamento e avaliação de metas;</p> <p>- Traçar</p>

			da		estratégia s,
--	--	--	----	--	------------------

<p>- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação das Orientações Pedagógicas e Currículo da SEDF;</p> <p>- Acompanhar as atividades pedagógicas dos professores durante a docência e promover momentos de formação durante a coordenação pedagógica;</p> <p>- Acompanhar e orientar as atividades dos monitores e promover momentos de formação;</p> <p>- Preencher o Diário de Atividades do vespertino, registrando o trabalho educativo desenvolvido pelos profissionais não docentes;</p> <p>- Orientar os profissionais, em especial os recém-contratados, quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica e Regimento da instituição, à</p>	<p>- Incentivar a participação de toda a equipe pedagógica nas formações continuadas;</p> <p>- Organizar o espaço das coordenações coletivas para o estudo, planejamento, acompanhamento e avaliação das ações pedagógicas;</p> <p>- Promover palestras e reuniões de orientação a todos os profissionais que trabalham direta e indiretamente no atendimento aos discentes e à comunidade escolar;</p> <p>- Auxiliar o docente na observação e preenchimento do relatório individual da criança;</p>	<p>atividades inerentes à coordenação pedagógica;</p> <p>- Promover espaços de convivência e troca de experiências;</p> <p>- Capacitação por meio de palestras, seminários e cursos;</p> <p>- Coordenar as ações pedagógicas e o planejamento das atividades nas coordenações coletivas;</p> <p>- Revisar o preenchimento dos formulários de plano de aula, de avaliação individual das crianças</p>	<p>coordenação coletiva e reuniões para que toda a equipe pedagógica possa participar da avaliação e das tomadas de decisões.</p>	<p>dentro do planejamento flexível, de possíveis mudanças com o objetivo de replanejar as ações para o cumprimento das metas.</p>
---	---	--	---	---

e dos diários de classe;

--	--	--	--	--	--

<p>adoção e implementação das Orientações Pedagógicas e Curriculares, ao preenchimento do Diário de Classe e do Diário das atividades desenvolvidas no vespertino e dos Instrumentos de avaliação, dentre outros;</p> <p>- Divulgar, participar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas, promovidas pela instituição educacional e pela SEDF – em especial pela Subsecretaria de Educação Básica, Coordenação de Educação Infantil e Coordenação Regional de Ensino;</p> <p>- Propor e preparar espaços/tempos de reflexão, elaboração e preenchimento de instrumentos e procedimentos avaliativos da equipe;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Solicitar o apoio e opinião da psicóloga na construção do relatório;</li> <li>- Encaminhar a criança ao NEEAA (Núcleo de Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenar as ações pedagógicas e o planejamento das atividades nas coordenações coletivas;</li> <li>- Coordenar as ações pedagógicas e o planejamento das atividades nas coordenações coletivas.</li> <li>- Promover espaços de convivência e troca de experiências;</li> <li>- Capacitação por meio de palestras, seminários e cursos;</li> <li>- Coordenar as ações pedagógicas e o planejamento</li> </ul>			
---	---	--	--	--	--

		das			
--	--	-----	--	--	--

<p>- Auxiliar os demais profissionais nos serviços correlatos à sua função, sempre que se fizer necessário;</p> <p>- Encaminhar, junto ao Núcleo de Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (NEEAA) a criança, com diagnóstico de transtornos funcionais, que apresentar dificuldade de aprendizagem;</p> <p>- Encaminhar à Coordenação Regional de Ensino, para atendimento educacional especializado nas salas de recursos, a criança com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e outras situações previstas na Orientação Pedagógica da Educação Inclusiva.</p>		<p>atividades nas coordenações coletivas;</p> <p>- Realizar o preenchimento do formulário específico das atividades desenvolvidas no período vespertino.</p>			
---	--	--	--	--	--

### 12.3 PLANO DE AÇÃO DA NUTRIÇÃO

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prestar serviço de orientação e supervisão nutricional de qualidade;</li> <li>- Elaborar e assinar cardápios balanceados e variados, baseando-se na observação da aceitação dos alimentos;</li> <li>- Conhecer a população-alvo e suas deficiências e necessidades nutricionais, comportamento, peculiaridades, hábitos alimentares, nível socioeconômico e outros aspectos relevantes;</li> <li>- Elaborar lista de compras, orientando, supervisionando todas as atividades relacionadas ao armazenamento, produção e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar, implantar, coordenar e supervisionar as atividades de pré- preparo e preparo, distribuição e transporte de refeições;</li> <li>- Acompanhamento das visitas e fiscalizações;</li> <li>- Elaborar, coordenar e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar, organizar, dirigir, supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição;</li> <li>- Elaborar o cardápio;</li> <li>- Observar a aceitação dos alimentos pelas crianças e trocar ideias com a equipe pedagógica e cozinheiras para a adequação do cardápio;</li> <li>- Introduzir sempre que necessário alimentos para suporte nutricional;</li> <li>- Orientar individualmente os familiares sempre que houver</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A avaliação será realizada de forma participativa, contínua e sistemática, por meio da análise das atividades executadas com relação ao plano de ação e o cumprimento dos objetivos propostos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestores e nutricionista</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- De fevereiro a dezembro:</li> <li>- Realizar as ações planejadas no Projeto Político Pedagógico;</li> <li>- Realizar reuniões de planejamento e avaliação de metas;</li> <li>- Traçar estratégias,</li> </ul>

distribuição dos alimentos;

--	--	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colaborar e/ou participar das ações relativas ao diagnóstico, avaliação e monitoramento nutricional das crianças;</li> <li>- Planejar e supervisionar a adequação de instalações físicas, equipamentos e utensílios;</li> <li>- Elaborar e implantar o Manual de Boas Práticas;</li> <li>- Elaborar projetos e ações educativas com a equipe pedagógica e comunidade escolar;</li> <li>- Planejar e Supervisionar as atividades da cozinha;</li> <li>- Colaborar com as autoridades de fiscalização profissional e/ou sanitária;</li> <li>- Acompanhar as atividades do calendário da instituição;</li> </ul>	<p>supervisionar o cardápio das atividades festivas relacionadas ao calendário escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Articular-se com a direção e com a coordenação pedagógica da escola para o planejamento de atividades lúdicas com o conteúdo de alimentação e nutrição;</li> <li>- Acompanhar as preparações culinárias;</li> </ul>	<p>necessidade de intervenção quanto à dieta da criança;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar, orientar e supervisionar as atividades da seleção, compra, armazenamento, produção e distribuição dos alimentos, zelando pela qualidade dos produtos, observadas as boas práticas higiênicas e sanitárias;</li> <li>- Identificar crianças portadoras de patologias e deficiências associadas à nutrição, para o atendimento nutricional adequado;</li> <li>- Orientar individualmente os familiares sempre que houver necessidade de intervenção quanto à dieta da criança;</li> </ul>			<p>dentro do planejamento flexível, de possíveis mudanças como objetivo de replanejar as ações para o cumprimento das metas.</p>
--	--	---	--	--	--

<p>- Orientar e supervisionar as atividades de alimentação e nutrição;</p> <p>- Articular com a direção e com a coordenação pedagógica da escola para o planejamento de atividades lúdicas com o conteúdo de alimentação e nutrição;</p> <p>- Avaliar rendimento e custo das refeições/preparações culinárias;</p> <p>- Executar outras atividades compatíveis com sua função, sempre que se fizer necessário.</p>	<p>- Participar de encontros, capacitação, fóruns e atividades promovidas pelos parceiros da instituição.</p>	<p>- Acompanhar as crianças com patologias e deficiências oferecendo suporte nutricional;</p> <p>- Supervisionar o trabalho de controle de insetos e pragas; higienização dos reservatórios de água;</p> <p>- Verificar as instalações físicas, equipamentos e utensílios;</p> <p>- Contratar e supervisionar serviço de suporte técnico para manutenção de equipamentos;</p> <p>- Implantar o Manual de Boas Práticas;</p> <p>- Supervisionar os profissionais que cuidam da alimentação, avaliando e atualizando os procedimentos operacionais;</p>			
--	---	---	--	--	--

		- Desenvolver projetos de educação alimentar e nutricional, inclusive promovendo a consciência social, ecológica e ambiental;			
--	--	---	--	--	--

**12.4 PLANO DE AÇÃO COORDENADOR ADMINISTRATIVO**

<b>Objetivos</b>	<b>Meta s</b>	<b>Açõe s</b>	<b>Avaliação das ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
- Organizar e atualizar fichários, arquivos, coletânea de leis, regulamentos e demais normas relativas a assuntos da instituição;	- Organizar os formulários de prestação de contas, relacionar os pagamentos, relatórios de execução, etc;	- Executar trabalhos de redação de expedientes, correspondências oficiais, informações em processos;  - Checar prazos e solicitações de	- A avaliação será realizada de forma participativa, contínua e sistemática, junto à equipe de gestores, por meio da análise das atividades executadas com	- Gestores e coordenador administrativo	De fevereiro a dezembro:  - Realizar as ações planejadas no Projeto Político Pedagógico;  - Realizar reuniões de planejamento e avaliação de metas;

<p>- Organizar e manter atualizada a documentação referente aos funcionários da instituição;</p> <p>- Assessorar na aplicação e execução dos recursos financeiros.</p>	<p>- Verificar os prazos de contas e tributos a pagar e recursos a receber;</p> <p>- Controlar as atividades bancárias da entidade: checagem de extratos, saldos e movimentações nas contas bancárias da entidade;</p> <p>- Auxiliar as atividades contábeis da instituição, buscando e fornecendo informações junto à contabilidade;</p> <p>- Elaborar planilhas e relatórios pertinentes a administração.</p>	<p>documentos de órgãos públicos;</p> <p>- Controlar a emissão de certidões junto aos órgãos do governo;</p> <p>- Cuidar dos processos de arquivamento e organização de documentos;</p> <p>- Registrar e manter atualizados os cadastros dos profissionais da instituição;</p> <p>- Analisar e conferir a folha de ponto dos funcionários.</p>	<p>relação ao plano de ação e o cumprimento dos objetivos propostos.</p>		<p>- Traçar estratégias, dentro do planejamento flexível, de possíveis mudanças com o objetivo de replanejar as ações para o cumprimento das metas.</p>
--	---	--	--	--	---

**12.5 PLANO DE AÇÃO DOS PROFESSORES**

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
<p>- Planejar, executar, acompanhar e avaliar a aprendizagem com base no planejamento educativo de acordo com a faixa etária de cada criança;</p> <p>- Desenvolver as atividades docentes, sendo 25 horas semanais de regência de classe e 05 horas semanais destinadas à</p>	<p>- Organizar e promover situações significativas que possibilitem o desenvolvimento e aprendizagens variadas;</p> <p>- Elaborar projetos pedagógicos;</p> <p>- Participar da elaboração e implementação da Proposta Pedagógica e dos processos de planejamento e avaliação da instituição;</p> <p>- Realizar reuniões com as famílias/responsáveis para situá-los quanto ao</p>	<p>- Desenvolver a imaginação, a curiosidade, a criatividade e a expressão das crianças em suas múltiplas linguagens: linguagem gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita, virtual, matemática, digital;</p> <p>- Coordenar coletivamente com os profissionais da unidade educacional, sendo que a coordenação deve ser realizada em dois períodos, sendo um de 2h e mais um de 3h, terça e quarta-feira;</p> <p>- Planejar, seja individual ou coletivamente, todo o trabalho</p>	<p>- A avaliação será realizada de forma participativa, contínua e sistemática, por meio da análise das atividades executadas com relação ao plano de ação e o cumprimento dos objetivos propostos;</p> <p>- Utilizaremos os indicadores de desenvolvimento individual dos alunos como instrumento de avaliação da ação pedagógica.</p>	<p>- Gestores, professores e coordenador pedagógico.</p>	<p>De fevereiro a dezembro:</p> <p>- Realizar as ações planejadas no Projeto Político Pedagógico;</p> <p>- Realizar reuniões de planejamento e avaliação de metas;</p> <p>- Traçar estratégias, dentro do</p>

coordenação  
pedagógica.

coordenação pedagógica.					
----------------------------	--	--	--	--	--

<p>- Preencher registros da vida escolar da criança, em documentos propostos pela SEDF, e também aqueles peculiares à instituição, cumprindo os prazos fixados pela direção da instituição.</p>	<p>desenvolvimento e aprendizagem da criança;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar as crianças em uma perspectiva formativa e registrar em relatório próprio;</li> <li>- Encaminhar ao NEEAA a criança, com diagnóstico de transtornos funcionais, que apresentar dificuldade de aprendizagem;</li> <li>- Encaminhar a criança com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, e/ou aquelas situações previstas nas Orientações</li> </ul>	<p>intencionalmente pedagógico a ser desenvolvido;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de cursos de formação propostos pela instituição, bem como pelos parceiros institucionais;</li> <li>- Tratar igualmente a todos, crianças, famílias/responsáveis e profissionais, considerando a diversidade, sem reprodução dos estereótipos de gênero, etnia, credo religioso, convicção política e/ou filosófica e condições físicas e intelectuais;</li> <li>- Manter o diário de classe devidamente preenchido com a frequência diária dos alunos, as atividades realizadas e as</li> </ul>			<p>planejamento flexível, de possíveis mudanças com o objetivo de replanejar as ações para o cumprimento das metas.</p>
---	---	---	--	--	---

Pedagógicas da Educação

--	--	--	--	--	--

	<p>Especial/SEDF, à CRE, para atendimento educacional especializado nas salas de recursos.</p>	<p>observações individuais das crianças;</p> <p>- Manter o Relatório de Desenvolvimento Individual do Aluno – RDIA- devidamente preenchido com a avaliação semestral das aprendizagens e do desenvolvimento integral criança.</p>			
--	--	---	--	--	--

**12.6 PLANO DE AÇÃO PARA OS MONITORES**

<b>Objetivos</b>	<b>Meta s</b>	<b>Ação s</b>	<b>Avaliação das ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
<p>- Acompanhar as orientações e executar as atividades propostas pela direção, pela coordenação e pelo professor;</p>	<p>- Participar de cursos de formação propostos pela instituição, bem como pelos parceiros institucionais;</p>	<p>- Conhecer e acompanhar, sob orientação do professor, o planejamento pedagógico;</p> <p>- Auxiliar o professor em todas as atividades propostas às crianças;</p> <p>- Acompanhar e supervisionar as crianças no parque, no pátio, em</p>	<p>- A avaliação será realizada de forma participativa, contínua e sistemática, por meio da análise das atividades executadas com relação ao plano de ação e o cumprimento dos</p>	<p>- Gestores, equipe pedagógica e secretária escolar.</p>	<p>De fevereiro a dezembro:</p> <p>- Realizar as ações planejadas no Projeto Político Pedagógico;</p>

<p>- Desenvolver e aprimorar suas habilidades, sua capacidade intelectual e técnicas de trabalho;</p> <p>- Planejar e executar projetos pedagógicos complementares à ação pedagógica do docente.</p>	<p>- Participar das reuniões organizadas pela instituição;</p> <p>- Propiciar atividades lúdicas para as crianças que acordam no horário de repouso, tais como: contar histórias, distribuir massinha de modelar ou brinquedos, entre outras;</p> <p>- Propiciar atividades no turno vespertino: brinquedoteca, brincadeiras dirigidas no parque, jogos pedagógicos,</p>	<p>atividades de psicomotricidade e emeventuais passeios;</p> <p>- Fornecer ao professor informações baseadas em suas observações sobre o desempenho das crianças em atividades sob sua supervisão, a fim de subsidiar a elaboração de registros do processo educativo global da criança;</p> <p>- Organizar a mochila/sacola das crianças, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos. Quando necessário, enxaguar a peça para retirada de fezes, vômito ou outros;</p> <p>- Acompanhar, orientar e apoiar as crianças nos horários das refeições;</p> <p>- Realizar os procedimentos necessários à higiene das</p>	<p>objetivos propostos. O professor auxiliará na avaliação apresentando à direção e a coordenação pedagógica, pareceres sobre a atuação do monitor em sala de aula.</p>	<p>- Realizar reuniões de planejamento e avaliação de metas;</p> <p>- Traçar estratégias, dentro do planejamento flexível, de possíveis mudanças com o objetivo de replanejar as ações para o cumprimento das metas.</p>
--	--	--	---	--

	cirandade leitura, circuito de psicomotricidade,	crianças, tais como: uso do sanitário,			
--	--	---	--	--	--

	cantigas de roda,entre outras.	escovação dos dentes, banho e troca de fraldas, colocação de peças de vestuário e calçados, asseio capilar, entre outros, ajudando-as a se tornarem independentes;  - Acompanhar sono.			
--	--------------------------------	--	--	--	--

**12.7 PLANO DE AÇÃO DA COZINHA**

<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Avaliação das ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
- Preparar e servir a alimentação escolar, de acordo com orientações do nutricionista;  - Trabalhar seguindo normas de segurança do trabalho;	- Realizar, periodicamente, os exames de saúde previstos para sua atividade laboral, com emissão de Atestado de Saúde Ocupacional por profissional habilitado, o qual ficará disponível no	- Observar as normas de higiene, a data de validade dos gêneros alimentícios, a segurança e técnicas de cocção;  - Observar os aspectos dos alimentos antes e depois de sua preparação, quanto ao cheiro, à cor e ao sabor;	- A avaliação das atividades da cozinha será realizada por meio do acompanhamento diário das ações previstas no plano	- Gestores, nutricionista e cozinheiras.	- Conforme as circunstâncias/ Mensalmente

<p>- Auxiliar o (a) nutricionista a elaborar lista de compras de alimentos e controle de reposição de gás;</p> <p>- Manter sistematicamente, a organização, higienização e a conservação do material de cozinha e dos locais destinados à preparação, estocagem e distribuição dos alimentos.</p>	<p>estabelecimento para verificação por agente fiscalizador;</p> <p>- Informar ao nutricionista e/ou direção da necessidade de reposição do estoque da alimentação escolar;</p> <p>- Controlar o consumo de gás.</p>	<p>- Verificar o cardápio do dia, selecionar com antecedência, os ingredientes necessários e preparar a alimentação, observando padrões de qualidade nutricional, para que esteja pronta no horário estabelecido e na temperatura adequada;</p> <p>- Higienizar louças, talheres e utensílios empregados no preparo das refeições;</p> <p>- Efetuar a limpeza geral das instalações de cozinha (paredes, teto, lâmpadas, armários, portas, telas, janelas, azulejo e caixa de gordura);</p> <p>- Executar a limpeza de geladeiras, freezers, microondas entre outros.</p>	<p>de ação. Cabe a direção e ao nutricionista supervisionar o trabalho de maneira que as normas e exigências legais sejam inteiramente cumpridas.</p>		
---	--	---	---	--	--

**12.8 PLANO DE AÇÃO PORTEIRO**

<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Avaliação das ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
<p>- Cumprir jornada de trabalho, estando presente durante todo o período de aulas, de modo que horários de entrada e saída e não sejam desguarnecidos;</p> <p>- Zelar pela segurança individual e coletiva, pela preservação do ambiente físico, instalações, equipamentos e materiais didático pedagógico, orientando as crianças sobre as</p>	<p>- Controlar a entrada e saída de material da instituição;</p> <p>- Comunicar à Direção as irregularidades verificadas;</p> <p>- Auxiliar nos demais serviços correlatos à sua função, sempre que se fizer necessário.</p>	<p>- Coordenar e orientar a movimentação das crianças, desde o início até o término dos períodos das atividades escolares;</p> <p>- Cumprir os horários de chegada e saída dos alunos e de toda a comunidade escolar;</p> <p>- Atender e identificar visitantes, prestando informações e orientações quanto à estrutura física e sobre os setores da instituição educacional;</p> <p>- Impedir o ingresso de pessoas, quando não autorizadas;</p>	<p>- A avaliação das atividades do serviço de portaria será realizada por meio do acompanhamento diário das ações previstas no plano de ação. Cabe a direção supervisionar o trabalho de maneira que as normas e exigências legais sejam inteiramente cumpridas.</p>	<p>- Gestores e porteiro.</p>	<p>- Conforme as circunstâncias/ Diariamente.</p>

normas disciplinares

--	--	--	--	--	--

<p>para manter a ordem e prevenir acidentes na instituição educacional.</p>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Zelar pela ordem e segurança das áreas sob sua responsabilidade;</li><li>- Observar medidas de segurança contra acidentes de trabalho;</li><li>- Manter sob sua guarda chaves de acesso à escola;</li><li>- Entregar correspondências e materiais aos seus respectivos destinatários.</li></ul>			
---	--	---	--	--	--

**12.9 PLANO DE AÇÃO DOS SERVIÇOS GERAIS**

<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Avaliação das ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
<p>- Zelar pela conservação do patrimônio escolar e da limpeza de todas as dependências da instituição;</p> <p>- Trabalhar seguindo normas de segurança, qualidade e proteção ao meio ambiente.</p>	<p>- Observar medidas de segurança contra acidentes de trabalho;</p> <p>- Comunicar à direção da instituição qualquer irregularidade na estrutura física e equipamentos.</p>	<p>- Realizar trabalhos de limpeza em peças móveis diversos, lavagem de pisos e paredes em geral, limpeza de tapetes, capachos e enceramentos de pisos;</p> <p>- Limpeza e organização do depósito (material de limpeza e higiene);</p> <p>- Recolher o lixo, inclusive com remoção de entulhos;</p> <p>- Utilizar o material de limpeza sem desperdícios e comunicar à direção, com antecedência, a necessidade de reposição dos produtos;</p> <p>- Conservar os vidros, fachadas, recintos, mobiliário e equipamentos.</p>	<p>- A avaliação será realizada de forma participativa, contínua e sistemática, por meio da análise das atividades executadas com relação ao plano de ação e o cumprimento dos objetivos propostos.</p>	<p>- Gestores e coordenador administrativo</p>	<p>- Conforme as circunstâncias/ mensalmente.</p>

--	--	--	--	--	--

**12.10 PLANO DE AÇÃO MOTORISTA**

<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Avaliação das ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
<p>- Dirigir e manobrar veículos e transportar pessoas, cargas, valores e outros;</p> <p>- Desenvolver e aprimorar suas habilidades, sua capacidade intelectual e técnicas de trabalho.</p>	<p>- Manter-se atualizado com as normas e legislação de trânsito;</p> <p>- Participar de programa de treinamento, quando convocado.</p>	<p>- Dirigir veículos transportando pessoas, materiais e outros, conforme solicitação;</p> <p>- Prestar ajuda no carregamento e descarregamento de materiais, encaminhando-os ao local destinado;</p> <p>- Zelar pela segurança de passageiros e cargas, de acordo com as regras de trânsito;</p> <p>- Controlar o abastecimento e consumo de combustível e períodos de lubrificação do veículo;</p> <p>- Vistoriar o veículo, verificando o estado dos pneus, o nível de</p>	<p>- A avaliação das atividades do motorista será realizada por meio do acompanhamento diário das ações previstas no plano de ação. Cabe a direção supervisionar o trabalho de maneira que as normas e exigências legais sejam inteiramente cumpridas.</p>	<p>- Gestores/ Motorista.</p>	<p>- Conforme as circunstâncias/ Diariamente.</p>

		combustível, água e			
--	--	---------------------	--	--	--

		<p>óleo, testando freios e partes elétricas, para certificar-se de suas condições de funcionamento, comunicando irregularidades à chefia imediata.</p>			
--	--	--	--	--	--

**12.11 PLANO DE AÇÃO DO CONTADOR**

<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Avaliação das ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
<p>- Planejar, supervisionar e orientar a execução dos trabalhos, com vistas à apuração dos</p>	<p>- Orientar, quando necessário, as atividades de elaboração do</p>	<p>- Participar da elaboração do Plano de Trabalho, orientando quanto à</p>	<p>- A avaliação das atividades do contador será realizada por meio do acompanhamento</p>	<p>- Gestores/contador.</p>	<p>- Conforme as circunstâncias/ Diariamente.</p>

<p>elementos necessários à elaboração orçamentária e ao controle da situação financeira da instituição.</p>	<p>orçamento geral da instituição;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Elaborar e assinar, em parceria com os responsáveis pela instituição, a prestação de contas referente aos repasses de acordo com orientações da Gerência de Convênios;</li><li>- Auxiliar nos demais serviços correlatos à sua função, sempre que se fizer necessário.</li></ul>	<p>legislação pertinente a propósito;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Elaborar a escrituração contábil da instituição e as demonstrações contábeis atendendo às exigências legais;</li><li>- Supervisionar a formalização do Convênio no aspecto contábil;</li><li>- Acompanhar o Convênio, devendo ainda, quando solicitado, pela Concedente, encaminhar planilhas descritivas e assinaturas.</li></ul>	<p>diário das ações previstas no plano de ação. Cabe a direção supervisionar o trabalho de maneira que as normas e exigências legais sejam inteiramente cumpridas.</p>		
---	---	--	--	--	--

**12.12 PLANO DE AÇÃO DO(A) PSICÓLOGO(A)**

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
<p>- Utilizar estratégias metodológicas específicas que lhe permita compreender as “vozes institucionais” de professores e demais funcionários acerca do contexto escolar, do processo de ensino e de aprendizagem e das relações interpessoais estabelecidas;</p> <p>- Contribuir com a equipe pedagógica a fim de implementar ações preventivas e</p>	<p>- Buscar alternativas de resolução de problemas, por meio de habilidades comunicativas e cooperativas;</p> <p>- Escutar, incentivar e orientar os professores para o desenvolvimento de estratégias relacionadas e de ensino específicos para as crianças pequenas.</p>	<p>- Constituir-se como membro efetivo do contexto escolar;</p> <p>- Possuir capacidade de análise, aplicação, reelaboração e síntese do conhecimento psicológico, quando aplicado ao contexto de intervenção profissional;</p> <p>- Escutar e orientar pais e familiares em relação aos aspectos que interfiram direta ou indiretamente nas atividades das crianças;</p>	<p>- A avaliação será realizada de forma participativa, contínua e sistemática, por meio da análise das atividades executadas com relação ao plano de ação e o cumprimento dos objetivos propostos.</p>	<p>- Gestores, coordenador, equipe pedagógica.</p>	<p>- De fevereiro a dezembro;</p> <p>- Realizar as ações planejadas no Projeto Político Pedagógico;</p> <p>- Realizar reuniões de planejamento e avaliação de metas;</p> <p>- Traçar estratégias, dentro do planejamento flexível, de possíveis mudanças com o objetivo de replanejar as ações para o</p>

interventivas para os casos de					
-----------------------------------	--	--	--	--	--

inadaptação à rotina escolar.		-Planejar, executar, e avaliar projetos pedagógicos interventivos.			cumprimento das metas.
-------------------------------	--	--	--	--	------------------------

### 12.13 PLANO DE AÇÃO AGENTE DE SEGURANÇA PATRIMONIAL/VIGIA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
- Cumprir jornada de trabalho, estando presente durante todo o período de aulas, de modo que horários de entrada e saída não sejam desguarnecidos.	- Participar de treinamentos e cursos para aperfeiçoamento da função.	- Orientar pessoas que, eventualmente, circulem em locais inadequados; - Trabalhar em regime de turno e escala de rodízios e revezamento, atendendo as escalas, previamente definidas, para manter a segurança nas dependências da instituição;	- A avaliação das atividades do serviço de portaria será realizada por meio do acompanhamento diário das ações previstas no plano de ação. Cabe a direção supervisionar o trabalho de maneira	- Gestores/ Agentes de segurança.	- De fevereiro a dezembro; - Realizar as ações planejadas no Projeto Político Pedagógico; - Realizar reuniões de planejamento e avaliação de metas;

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informar ao (a) gestor (a) ou outro membro da direção sobre a ocorrência de fatos anormais;</li> <li>- Manter-se em seu posto de serviço até sua substituição;</li> <li>- Zelar pela guarda do local de trabalho efetuando rondas periódicas.</li> </ul>	<p>que as normas e exigências legais sejam inteiramente cumpridas.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Traçar estratégias, dentro do planejamento flexível, de possíveis mudanças com o objetivo de replanejar as ações para o cumprimento das metas.</li> </ul>
--	--	---	--	--	--

**12.14 SECRETÁRIO ESCOLAR**

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
-----------	-------	-------	---------------------	--------------	------------

<p>- Planejar e executar atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento a toda comunidade escolar em assuntos relativos à sua área de atuação;</p> <p>- Planejar, coordenar e executar a renovação de matrículas e efetuar matrículas novas, observando os critérios estabelecidos na Estratégia de Matrícula;</p> <p>- Assistir à direção em serviços técnico-administrativos, especialmente, referentes à</p>	<p>- Apoiar a direção da escola e assinar, em conjunto com ela a documentação escolar expedida.</p> <p>- Compor turmas, de acordo com os critérios estabelecidos na Estratégia de Matrícula;</p> <p>- Responsabilizar-se pela escrituração escolar, conferindo-lhe fidedignidade e legalidade de acordo com a legislação vigente.</p> <p>- Assinar documentos da secretaria escolar, de acordo com a legislação vigente;</p> <p>- Incinerar documentos escolares, de acordo com a legislação vigente;</p> <p>- Manter atualizadas as informações para emissão da documentação escolar;</p>	<p>- Atender a comunidade escolar: pais, alunos, professores, gestores, técnicos, coordenadores, servidores representantes de órgãos públicos;</p> <p>- Efetivar registros escolares e processamento de dados sobre a matrícula, escrituração escolar dos alunos, fichas individuais, certificados, declarações, transferência;</p> <p>- Classificar, organizar e guardar o arquivo estático e dinâmico; a escrituração escolar dos alunos; a vida funcional dos funcionários, informações administrativas e financeiras, coletânea da legislação educacional em</p>	<p>- A avaliação será realizada de forma participativa, contínua e sistemática, por meio da análise das atividades executadas com relação ao plano de ação e o cumprimento dos objetivos propostos.</p>	<p>- Gestores e secretária escolar.</p>	<p>- Durante todo o ano letivo.</p>
---	--	--	---	---	-------------------------------------

<p>vida escolar das crianças nas unidades educacionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da secretaria escolar;</li> <li>- Manter cadastro atualizado das crianças e de seus responsáveis, à disposição dos técnicos da SEDF para verificação, sempre que solicitado, bem como o mapa de atendimento de frequência discriminando nome completo, data de nascimento, data de ingresso, e, se for o caso, data de desligamento e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prestar anualmente, as informações relativas ao Censo Escolar e as solicitadas pela SEDF;</li> <li>- Orientar o preenchimento do diário de classe;</li> <li>- Participar das formações promovidas pela COSINE;</li> <li>- Acompanhar o cumprimento das horas e dias letivos anuais;</li> <li>- Firmar-se na gestão escolar, como elemento de ligação entre as atividades administrativa – pedagógicas, interagindo com o corpo docente e participando das discussões para elaboração do projeto pedagógico, do plano de ação e do regimento escolar;</li> </ul>	<p>vigor, bem como, a correspondência recebida e expedida;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Redação, encaminhamento e arquivamento de memorandos, ofícios, requerimentos, cartas, atas, circulares, portarias, relatórios, editais, ordens de serviço, comunicações internas, etc;</li> <li>- Preencher os relatórios e manter atualizados todos os dados referentes as crianças matriculadas;</li> <li>- Acompanhar a frequência do aluno para preenchimento do fluxograma e mapa de atendimento.</li> </ul>			
--	--	---	--	--	--

demais documentos sugeridos pela SEDF.	- Participar e coletar dados para diagnóstico da entidade (PPP); - Prestar informações.				
--	--	--	--	--	--

### **ATRIBUIÇÕES MENORES APRENDIZES**

- ✓ Fazer matrículas (parte do preenchimento das fichas) – início do ano;
- ✓ Fazer renovações de matrícula- final do ano;
- ✓ Tirar cópias, no dia de requisição;
- ✓ Imprimir atividades dos professores;
- ✓ Atender telefones, fazer anotações e encaminhamentos pertinentes;
- ✓ Organizar os uniformes e saber a quantidade;
- ✓ Imprimir folha de ponto – todo mês;
- ✓ Recepcionar as pessoas que chegarem e encaminhar para o local adequado;
- ✓ Digitar e imprimir bilhetes administrativos e pedagógicos;
- ✓ Abrir o portão, caso seja necessário;

- ✓ Fazer o fluxo – todo mês;
- ✓ Organizar documentos e arquivos;
- ✓ Colaboração da redação de documento diversos;
- ✓ Ocorrências de entrada e saída de alunos;

ROTINAS	MESE S											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Atendimento a comunidade	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Matriculas	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Declarações		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Fluxo escolar		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Censo Escolar				x		x	x					

**12.15 GESTÃO PEDAGÓGICA**

<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a melhoria constante na qualidade do ensino e da formação das crianças da instituição.</li> <li>- Investir na formação e capacitação do corpo docente.</li> <li>- Promover o melhor uso de recursos humanos e materiais, evitando imprevistos, diminuindo o tempo de espera das crianças entre uma atividade e outra.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorias na didática e nos métodos de ensino.</li> <li>- Captação da equipe pedagógica.</li> <li>- Redução de custos, sabendo utilizar materiais recicláveis.</li> <li>- Inovação tecnológica para levar para as salas de aula algo de novo.</li> <li>- Programas de capacitação profissional.</li> <li>- Ampliação das instalações e organização dos ambientes pedagógicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planejar e organizar o plano anual e de ação.</li> <li>- Gerir os recursos pedagógicos e humanos.</li> <li>- Melhorar as práticas educacionais.</li> <li>- Aprimorar as metodologias de ensino.</li> <li>- Elaborar e implementar projetos pedagógicos.</li> <li>- Definir metas para otimizar a relação de ensino/aprendizagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipe docente, equipe gestora e secretária escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Semanal</li> <li>- Mensal</li> <li>- Semestral</li> <li>- Anual</li> </ul>

**13. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS**

<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
<p>- Acompanhar o rendimento escolar e o desenvolvimento dos alunos, por meio das visitas domiciliares e observações diárias;</p> <p>- Atualizar todos os dados pessoais dos familiares junto à instituição;</p> <p>- Manter sempre os diários organizados e atualizados.</p>	<p>- Realizar as ações propostas para a concretização das atividades previstas durante o ano letivo;</p>	<p>- Utilizar para o acompanhamento do desenvolvimento de cada aluno através das visitas domiciliares;</p> <p>- Realizar reuniões bimestrais e eventuais;</p> <p>- Entrar em contato com as famílias por e-mail e por telefonemas, acompanhando a frequência dos alunos;</p> <p>- Deixar sempre o diário de classe atualizado para que possamos realizar o acompanhamento de cada aluno;</p> <p>- No quesito rendimento escolar, relembramos que a prática pedagógica realizada</p>	<p>- Equipe docente, gestores, comunidade escolar e secretária escolar.</p>	<p>- Mensalmente;</p> <p>- Bimestralmente;</p> <p>- Conforme as circunstâncias.</p>

		diariamente que é feita por meio de observações/sondagem, registro nos diários de bordo, atividades de portfólio, atividades que são enviadas para casa.		
--	--	--	--	--

#### 14. GESTÃO PARTICIPATIVA

A direção precisa promover um estilo de direção dinâmica, democrática e que valoriza as pessoas que fazem parte da escola. A gestão participativa é um processo que visa o desenvolvimento da escola, sem deixar de lado a participação do indivíduo. Dessa forma, passa a existir verdadeiro compromisso e cumplicidade. O diretor e seus colaboradores dividem responsabilidades, participam do estabelecimento de objetivos e metas, debatem decisões e traçam os rumos ao processo ensino aprendizagem. Prevalece a discussão de ideias, o respeito pela opinião alheia, a aceitação de experiências vivenciadas pelos outros, tudo baseado num diálogo aberto, franco, cristalino. Nessa hora, não pode haver nível hierárquico.

Traçamos algumas estratégias para a gestão participativa em nossa instituição:

- Trabalharemos com a participação dos docentes, discentes, familiares e comunidade escolar por meio de reuniões de apresentação da Proposta Política Pedagógica e dos objetivos a serem alcançados;
- Criaremos grupos focais nos processos de planejamento, execução, monitoramento e avaliação de atividades;
- Promoveremos eventos culturais e palestras educativas na instituição;

- Realizaremos oficinas semanais, com mulheres, familiares das crianças e adolescentes e da comunidade, aos sábados, com trabalho de artesanato e costura, visando fortalecer os vínculos e oportunizar alternativas para ampliação da renda familiar.

<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
<p>- Traçar estratégias para a gestão participativa em nossa instituição como por exemplo: portfólio, folders, site e visitação na própria instituição.</p> <p>- Promover eventos culturais e palestras</p>	<p>- Confeccionar portfólio da instituição para servir de divulgação;</p> <p>- Manter o site atualizado com os eventos mensais;</p> <p>- Manter a colaboração dos parceiros (Ceasa e Instituto Sesc/Mesa Brasil.)</p> <p>- Promover eventos culturais e palestras educativas na instituição;</p> <p>- Realizar oficinas semanais, com mulheres, familiares das crianças e adolescentes e da comunidade, aos sábados, com trabalho de artesanato e costura, visando fortalecer os</p>	<p>-Trabalhar com a participação dos docentes, discentes, familiares e comunidade escolar por meio de reuniões de apresentação da Proposta Política Pedagógica e dos objetivos a serem alcançados;</p> <p>- Participar das reuniões propostas pelos parceiros da instituição.</p>	<p>- Gestores, secretária escolar e equipe docente.</p>	<p>- Mensalmente;</p> <p>- Bimestralmente;</p> <p>- Conforme as circunstâncias.</p>

---

---

educativas na instituição.	vínculos e oportunizar alternativas para ampliação da renda familiar.  - Criar grupos focais nos processos de planejamento, execução, monitoramento e avaliação de atividades.			
----------------------------	--	--	--	--

## 15. GESTÃO DE PESSOAS

Assim como nas empresas a instituição escolar tem metas e objetivos a alcançar e precisa mobilizar seus funcionários, através de seus gestores, motivando-os, liderando-os de forma a influenciar a equipe a trabalhar com satisfação para chegar a resultados planejados. O gestor escolar também é um gestor de pessoas e não deve apenas ser um bom chefe e sim se envolver com todas as áreas da unidade escolar, de circular pelo ambiente de trabalho, entender o dia a dia dos outros e conduzir o time de diferentes áreas para um lugar comum. O gestor deve liderar de forma a diagnosticar, articular, facilitar e influenciar a todos. Deve também fornecer propósito, direção e foco onde essas qualidades ainda não existem. Entendendo que a Instituição escolar tem como produto a educação, portanto lida com pessoas, existe então a necessidade que diretores e coordenadores incorporem qualidades imprescindíveis, como a habilidade de conhecer e influenciar pessoas.

Conforme Freire (1978), é vivendo, não importa se com deslizes, com incoerências, mas disposto a superá-los, humildemente, amorosidade, coragem, tolerância, competência, capacidade de decidir, segurança, ética, justiça, tensão entre paciência e impaciência, parcimônia verbal, que contribuo para criar, para forjar a escola feliz, a escola alegre. A escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso que recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, a escola em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se advinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida. E não a escola que amadurece e silencia.

<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
- Administrar o trabalho da instituição, dando suporte para equipe pedagógica,	-Incentivo aos docentes em participação de projetos propostos.  - Incentivo a comunidade escolar para	- Reuniões coletivas para conscientizar aos pais da importância e do dever da família na vida das crianças e sua participação dentro do espaço escolar.	-Equipe gestora  - Docentes  -Comunidade escolar	

<p>comunidade escolar e discentes.</p> <p>- Incentivar a participação de todos, no cooperativismo, nos trabalhos pedagógicos.</p>	<p>participações de eventos oferecidos pela instituição.</p> <p>- Incentivo aos funcionários, para que se tornem mais capacitados para suas respectivas funções.</p>	<p>- Proporcionar um maior conhecimento das normas e regras que regem a nossa instituição.</p> <p>- Reuniões individuais com as famílias para casos específicos.</p> <p>- Divulgação do Projeto Político Pedagógico</p>		
---	--	---	--	--

## 16. GESTÃO FINANCEIRA

O gestor financeiro, por sua vez, é encarregado de administrar o orçamento de uma instituição de ensino. O fluxo de caixa deve estar sempre bem organizado, a inadimplência deve ser controlada e a prestação de contas deve ser disponível e transparente.

No entanto, para que os gastos sejam organizados de acordo com a necessidade da instituição, a gestão financeira deve trabalhar em conjunto com a gestão administrativa.

É importante lembrar que quando está em discussão a captação de novos alunos e a manutenção dos matriculados a responsabilidade é, em geral, de todos que constituem uma escola. Mas, o acompanhamento do número de alunos e a consequente receita/despesa da instituição no ano letivo é de interesse do gestor financeiro.

Tal controle impacta em toda a estrutura do colégio, como o número de salas, de equipamentos e a quantidade de materiais.

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
<p>- Cumprir o plano de trabalho apresentado a SEDF;</p> <p>-Implementar o quadro de pessoal com a contratação de professores;</p> <p>-Realizar os pagamentos dos funcionários, com o contra cheque.</p>	<p>-Atender às normas físico-financeiras, as orientações técnico-pedagógicas e o Currículo da Secretaria de Estado de Educação do DF e demais documentos normalizadores;</p> <p>- Disponibilizar 100% dos profissionais de contratação obrigatória, previstos nas OPs, de acordo com a função a ser desempenhada, garantindo a qualidade dos serviços prestados;</p> <p>- Oferecer 100% de gratuidade ao usuário do serviço conveniado;</p>	<p>- Para a execução das metas, serão divididas as ações em três partes: Recursos Humanos, Material de Consumo e Serviços;</p> <p>Recursos Humanos:</p> <p><b>Quantidade - Profissional</b></p> <p>1-Diretor(a) Pedagógico(a);</p> <p>1-Coordenador Pedagógico(a);</p> <p>8- Professor(a);</p> <p>17- Monitor(a);</p> <p>1- Nutricionista;</p> <p>1- Porteiro (a);</p> <p>3- Cozinheiro(a);</p> <p>3- Auxiliar de Serv. Gerais;</p> <p>1- Secretário (a) Escolar;</p> <p>2- Vigia;</p> <p>1- Motorista;</p> <p>1-Coordenador Administrativo;</p> <p>1-Auxiliar/Assistente Administrativo.</p>	<p>- Para recursos humanos a instituição cumprirá a tabela apresentada e fará as devidas substituições quando se fizerem necessárias;</p> <p>- Nas compras de materiais de consumo e serviços será realizado mensalmente um levantamento das necessidades para aquisições junto a fornecedores;</p>	<p>-Diretora Pedagógica;</p> <p>-Coordenador Pedagógico;</p> <p>-Coordenador Administrativo;</p> <p>-Secretário(a) Escolar;</p> <p>- Diretor Presidente.</p>	<p>- De Janeiro à dezembro</p> <p>-Execução do cronograma financeiro previsto no plano de trabalho para o ano de 2017 apresentado à Secretaria de Educação do Distrito Federal.</p>

	<p>- Aplicar integralmente cláusulas do convênio, bem como as de execução pedagógica, físico financeira e a prestação de contas;</p> <p>- Atender, 100% das solicitações estabelecidas em relatórios de análise e acompanhamento de Executores, Unidade Técnica, CEINF, GECONV e outros setores competentes da SEEDF, no que diz respeito ao atendimento pedagógico, administrativo e financeiro, dentro do prazo pactuado;</p> <p>- Garantir 100% do fornecimento de</p>	<p><b>Material de Consumo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gêneros alimentícios;</li> <li>- Material Didático-Pedagógico;</li> <li>- Brinquedos Pedagógicos;</li> <li>- Material de higiene da criança;</li> <li>- Uniforme das crianças;</li> <li>- Aquisição de colchonetes;</li> <li>- Livros Técnicos e de lit. infantil;</li> <li>- Roupas de cama, mesa e banho;</li> <li>- Aquisição de gás de cozinha;</li> <li>- Material de limpeza em geral;</li> <li>- Material de expediente;</li> <li>- Material de segurança e higiene;</li> <li>- Material para reparos/ dos equipamentos;</li> <li>- Material para reparos/manutenção do imóvel;</li> <li>- Utensílios para cozinha;</li> <li>- Combustível e lubrificante automotivo.</li> </ul> <p><b>Serviços</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Transporte de crianças com fins pedagógicos e culturais;</li> </ul>	<p>- A participação na Bienal do Livro permitiu realizar aquisições de diversos títulos a preços acessíveis.</p>		
--	---	--	--	--	--

	material de uso individual e coletivo, de acordo com a faixa etária atendida, observando a quantidade e qualidade;	-Pagamento de serviços de reparos/manutenção dos equipamentos e do Imóvel; - Pagamento de Água/Esgoto; - Pagamento de Luz; - Pagamento de Telefone; - Contador.			
--	--	---	--	--	--

## 17. GESTÃO ADMINISTRATIVA

Para se ter um ensino de qualidade é necessário utilizar todos os recursos disponíveis da melhor forma possível. É por esse motivo que a gestão administrativa faz parte da gestão escolar: ela tem como objetivo assegurar a manutenção do espaço físico e do patrimônio de uma instituição.

É função dessa gestão otimizar todos os recursos e integrar todos os setores da escola em prol de um único objetivo: garantir a excelência do ensino e das práticas pedagógicas. Dessa forma, todas as estratégias de atuação da gestão administrativa já devem estar presentes no Projeto Político e Pedagógico (PPP) e no Regimento Escolar da instituição.

Entre outras atribuições práticas do gestor administrativo estão: o levantamento dos materiais que devem ser comprados, a garantia do cumprimento de leis e diretrizes de ensino, além da inserção de novas tecnologias para otimizar os processos administrativos.

**18. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS**

<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Avaliação das ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
<p>- Acompanhar o rendimento escolar e o desenvolvimento dos alunos, por meio das visitas domiciliares e observações diárias;</p> <p>- Atualizar todos os dados pessoais dos familiares junto à instituição;</p> <p>- Manter sempre os diários organizados e atualizados.</p>	<p>- Realizar as ações propostas para a concretização das atividades previstas durante o ano letivo;</p>	<p>- Utilizar para o acompanhamento do desenvolvimento de cada aluno através das visitas domiciliares;</p> <p>- Realizar reuniões bimestrais e eventuais;</p> <p>- Entrar em contato com as famílias por e-mail e por telefonemas, acompanhando a frequência dos alunos;</p> <p>- Deixar sempre o diário de classe atualizado para que possamos realizar o acompanhamento de cada aluno;</p> <p>- No quesito rendimento escolar, relembramos que a prática pedagógica realizada diariamente que é feita por meio de observações/sondagem, registro nos diários de bordo, atividades de</p>	<p>- As avaliações do Projeto Político Pedagógico, serão periódicas, durante o ano letivo, de forma participativa, pela equipe pedagógica e comunidade escolar, por meio de reuniões com grupos focais, preenchimento de fichas de avaliação e registro de discussões.</p>	<p>- Equipe docente, gestores, comunidade escolar e secretária escolar.</p>	<p>- Mensalmente;</p> <p>- Bimestralmente;</p> <p>- Conforme as circunstâncias.</p>

		portfólio, atividades que são enviadas para casa.			
--	--	---	--	--	--

**19. PRINCIPAIS PROGRAMAS/PROJETOS REALIZADOS JUNTAMENTE COM A SEEDF:**

- Plenarinha;
- EDUCAI;
- Dia Distrital da Educação Infantil;
- Projeto de transição;
- Feira de ciências;
- JESAM KIDS
- Fórum dos Coordenadores
- Fórum dos Gestores
- Dia de Formação Continuada da Educação Infantil

**20. PROJETOS DESENVOLVIDOS DA INSTITUIÇÃO**

<b>Projeto</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Avaliação</b>
<b>-Quem sou eu e o meu nascimento;</b> <b>-Sacola Viajante;</b> <b>-Higiene Corporal e Saúde;</b> <b>-Projeto minha mãe é uma flor;</b> <b>-Festa junina</b> <b>-Limpeza e Conservação da Escola;</b> <b>- Educação ambiental</b> <b>-Alimentação Saudável;</b> <b>- Educação para o Trânsito;</b> <b>- Semana da Criança;</b> <b>- Natal com o próximo/natal com Jesus;</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;</li> <li>- Estabelecer vínculos afetivos e de troca entre adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradualmente suas possibilidades de comunicação e interação social;</li> <li>- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo a articular seus interesses e pontos de vista, interagindo com os demais, respeitando a diversidade e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atender em período integral a 229 (duzentos e vinte nove) crianças de Creche e Educação Infantil, na faixa etária de 01 a 05 anos, na perspectiva do desenvolvimento integral, do indivíduo com a sua sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade;</li> <li>- Expressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;</li> <li>- Promover ações de prevenção a situações de negligência e de violência;</li> <li>- Desenvolver atividades pedagógicas e de convivência,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestores/ Coordenador pedagógico/ Docentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os projetos serão avaliados no decorrer do ano letivo, com o envolvimento da equipe gestora, funcionários e comunidade escolar, por meio de reuniões com grupos focais, reuniões periódicas de planejamento e avaliação, de forma a identificar e adotar práticas</li> </ul>

<p><b>-Mundo Digital (aulas de informática);</b></p> <p><b>-Semana de Educação para Vida;</b></p> <p><b>- Musicalidade infantil (ministrado por professores do projeto).</b></p> <p><b>- Judô (Coordenação motora-ministrado por professora do projeto)</b></p> <p><b>- Balé (movimento-ministrado por professorado projeto).</b></p>	<p>desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;</p> <p>- Observar e explorar a natureza e os ambientes com atitude de curiosidade, percebendo-se como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua preservação;</p> <p>- Expressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.</p>	<p>considerando a faixa etária da criança;</p> <p>- Formar hábitos de higiene, de alimentação saudável, de boas maneiras, estéticos e de valores éticos;</p> <p>- Desenvolver a imaginação, a curiosidade e as variadas formas de expressão.</p>		<p>que contribuam para o desenvolvimento de habilidades do educando e de uma educação de qualidade.</p>
---	---	--	--	---

## **21. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

A avaliação do Projeto Pedagógico se dará no decorrer do ano letivo de forma integrada, tendo seu foco no diagnóstico constante do processo de ensino-aprendizagem, com o envolvimento da equipe gestora, docentes e comunidade escolar, de forma a identificar e adotar práticas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades do educando de uma educação de qualidade.

Identificar as ações a serem desenvolvidas junto ao educando, adotando assim tais práticas e ações em sala de aula. O processo de monitoramento destas atividades se dará no cotidiano escolar, proporcionando um feedback de forma contínua e constante, auxiliando assim na detecção de eventuais dificuldades a fim de corrigi-las.

<b>Avaliação coletiva</b>	<b>Procedimentos/instrumentos</b>	<b>Procedimentos/instrumentos</b>	<b>Registro</b>	<b>Periodicidade</b>
<p>Prestar atendimento educacional de qualidade às crianças de 2 a 5 anos na primeira etapa da educação básica, associando sempre o educar com o cuidar, proporcionando-lhes condições para o seu desenvolvimento cognitivo,</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a participação da comunidade escolar por meio de palestras, participação em eventos culturais, culminância de projetos pedagógicos, datas comemorativas;</li> <li>- O acompanhamento das ações será executado com a participação coletiva, em reuniões de diagnóstico inicial, avaliação processual e final;</li> <li>- Divulgar e mostrar o andamento por meio de reuniões de apresentação para funcionários e comunidade escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consolidar o Projeto Político Pedagógico e repassar para os funcionários e toda a comunidade escolar, como realmente é o funcionamento da instituição;</li> <li>- Nortear as atividades pedagógicas, para ser construído de maneira coletiva, considerando as opiniões, sugestões e críticas dos funcionários da instituição e da comunidade escolar;</li> <li>- Utilizar os espaços de coordenação coletiva, rodas de conversa e questionário de diagnóstico e coleta de opiniões.</li> </ul>	<p>- O documento será avaliado semestralmente em reunião coletiva, onde poderá ser convidado membros da comunidade escolar bem como toda equipe pedagógica e realizaremos preenchimento de fichas de avaliação e</p>	<p>- Semestralmente.</p>

<p>perceptivo motor, afetivo e social.</p>			<p>registro de discussões.</p>	
<p>- Articular, liderar e executar políticas educacionais, na qualidade de mediador entre essas e a Proposta Pedagógica e administrativa da instituição educacional; - Reconhecer a importância das ações de formação continuada; - Fazer cumprir integralmente o</p>	<p>- Pesquisar, discutir e promover encontros para elaboração da Proposta Política Pedagógica; - Formação da comissão organizadora na elaboração do PPP; - Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição, elaborada em conjunto com a comunidade escolar; - Propor e planejar ações que, voltadas para o contexto socioeconômico e cultural em que a escola esteja inserida,</p>	<p>- Incentivar o aprimoramento dos profissionais que atuam na instituição por meio da garantia de espaços e tempo com finalidade formativa; - Supervisionar o cumprimento das atividades previstas nele de acordo com a SEDF - Orientar e supervisionar quanto ao cumprimento do planejamento didático das atividades; pedagógicas seguindo o Currículo de Educação Básica; - Registrar as atividades desenvolvidas pelo monitor;</p>	<p>- As avaliações das ações pedagógicas serão durante todo o ano letivo, de forma participativa, pela equipe pedagógica e comunidade escolar, por meio de reuniões com grupos focais, preenchimento de fichas de avaliação e</p>	<p>- Mensalmente; - Bimestralmente; - Conforme as circunstâncias.</p>

<p>calendário escolar oficial da SEDF;                  - Zelar pelo cumprimento do planejamento didático pedagógico;                  - Preencher o Diário de Atividades do vespertino, registrando o trabalho educativo desenvolvido pelos profissionais não docentes (na ausência do Coordenador Pedagógico);                  - Acompanhar sistematicamente o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças;</p>	<p>incorporem as demandas e os anseios da comunidade local aos propósitos pedagógicos da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar e anotar o quantitativo de alunos;</li> <li>- Assegurar que as crianças, sob sua responsabilidade, sejam o principal foco das ações e das decisões tomadas;</li> <li>- Acompanhar por meio dos documentos elaborados pelas professoras ( Diário de bordo, Sanfona do grafismo, formulário de acompanhamento escolar) de desenvolvimento infantil, instrumental de diagnóstico;</li> <li>- Verificar o preenchimento dos relatórios individuais de acompanhamento semestral;</li> <li>- Encaminhar a criança aos serviços e órgãos específicos de proteção ao direito das crianças e adolescentes;</li> </ul>	<p>registro de discussões.</p>	
--	--	---	--------------------------------	--

<p>- Observar os casos de crianças vítimas de violência, negligência, abusos ou maus tratos;</p> <p>- Realizar encontros periódicos entre mães, pais, familiares e/ou responsáveis e</p>		<p>- Manter e atualizar Livro de Registro de Ocorrências no qual serão consignados todos os fatos relevantes observados, disponibilizando o mesmo aos pais e responsáveis, e para outros órgãos governamentais e sociedade civil organizada</p>		
--	--	---	--	--

<p>- cumprir jornada de trabalho, estando presente durante todo o período de aulas, de modo que horários de entrada e saída e não sejam desguarnecidos; - Zelar pela segurança individual e coletiva, pela preservação do ambiente físico, instalações, equipamentos e materiais didático pedagógico, orientando as crianças sobre as normas disciplinares para manter a ordem e prevenir acidentes</p>	<p>- Controlar a entrada e saída de material da instituição; - Comunicar à Direção as irregularidades verificadas; - Auxiliar nos demais serviços correlatos à sua função, sempre que se fizer necessário.</p>	<p>- Coordenar e orientar a movimentação das crianças, desde o início até o término dos períodos das atividades escolares; - Cumprir os horários de chegada e saída dos alunos e de toda a comunidade escolar; - Atender e identificar visitantes, prestando informações e orientações quanto à estrutura física e sobre os setores da instituição educacional; - Impedir o ingresso de pessoas, quando não autorizadas; - Zelar pela ordem e segurança das áreas sob sua responsabilidade;</p>	<p>- A avaliação das atividades do serviço de portaria será realizada por meio do acompanhamento diário das ações previstas no plano de ação. Cabe a direção supervisionar o trabalho de maneira que as normas e exigências legais sejam inteiramente cumpridas.</p>	<p>- Gestores e porteiro.</p>	<p>- Conforme as circunstâncias/ Diariamente.</p>
---	--	---	--	-------------------------------	---

---

---

na instituição educacional.		<ul style="list-style-type: none"><li>- Observar medidas de segurança contra acidentes de trabalho;</li><li>- Manter sob sua guarda chaves de acesso à escola;</li><li>- Entregar correspondências e materiais aos seus respectivos destinatários.</li></ul>			
-----------------------------	--	--	--	--	--

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto político pedagógico visa atender às recentes demandas legais e busca o aprimoramento das ações pedagógicas e administrativas que o processo formativo das crianças exigidas na educação escolar.

Com o amparo na sua Missão e no seu Regimento Escolar, o Lar Assistencial Maria de Nazaré- LAMANA continuará primando pela excelência dos serviços que presta na construção de uma sociedade mais digna e ética.

## 22. REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil. Título VII, Capítulo III, Seção I: Da Educação. Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_. Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos. SEE-DF. 2018.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Pedagógicas SEE-DF 2009/2013.

\_\_\_\_\_. Estatuto da criança e do adolescente. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

\_\_\_\_\_. Orientação Pedagógica Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. SEE-DF. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. Orientações Pedagógicas para as Instituições Conveniadas que ofertam Educação Infantil. Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer do Distrito Federal Subsecretaria de Educação Básica. Brasília, 2016.

\_\_\_\_\_. Resolução CEDF nº 1/2012. Estabelece Normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal. Brasília: Conselho de Educação do Distrito Federal, 2012.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB nº 05/2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

<<http://www.paulofreire.org.br/asp/Index.asp>>. Acesso em: 11 mar. 2013.

CASTORINA, José Antônio (Org.) Piaget e Vigostsky: Novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1998.

Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisas. Disponível em: COLL, César. Os conteúdos na reforma: Ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre; Artes Médicas, 2000.

DARIDO, Suraya. Procedimentos de Educação Física: Procedimentos, Avanços e Dificuldades. In Revista Brasileira de Ciência do Esporte, 18 de maio de 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática – 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

PERRY, Anderson. Considerações sobre o marxismo ocidental/Nas trilhas do Materialismo Histórico. São Paulo, Boitempo, 2004.

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

